

Cemitério em Revista

Vitória da Conquista-Ba, Novembro de 2024, Ano 1, nº 01

Um guia pedagógico para professores



Contém Guia para Aula de Campo

~~~~~ Ana Paula de Oliveira Silva ~~~~~

~~~~~ *Ana Paula de Oliveira Silva* ~~~~~

Cemitério em Revista

Um guia pedagógico para professores



Contém Guia para Aula de Campo

Vitória da Conquista-Ba
Novembro de 2024

CAPA

Ana Paula de Oliveira Silva

DIAGRAMAÇÃO

Maria Eduarda Silva Oliveira

TEXTO E REVISÃO

Ana Paula de Oliveira Silva



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

Este material foi elaborado como produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sob orientação da Professora Dra. Grayce Mayre Bonfim Souza. é permitida a reprodução total e parcial, desde que indique a fonte.

Silva, Ana Paula de Oliveira.

Os Mortos contam Histórias: Ensino de História a partir do Cemitério da Saudade no Município de Vitória da Conquista entre 1915-1930. / Ana Paula de Oliveira Silva, 2024.

88f. il.

Orientador (a): Dr^a. Grayce Mayre Bonfim Souza.

Recurso educacional aberto (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referência. F. 84-87

1. Ensino de história. 2. Educação Patrimonial. 3. Cemitério da Saudade. 4. Vitória da Conquista. I. Souza, Grayce Mayre Bonfim. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Ensino de história- ProfHistória. III. T.

APRESENTAÇÃO

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA – GUIA DE APOIO DIDÁTICO PARA AULA DE CAMPO NO CEMITÉRIO DA SAUDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BA

Desenvolver uma proposta de ensino de História na educação básica englobando um cemitério pode, num primeiro momento, soar como algo absurdo, mórbido, pitoresco ou irrealizável. Entretanto, pedra, arenito, lajota, cimento e cal, cruzeiros, porta-velas e esculturas são a materialização da memória, da identidade de uma coletividade e da historicidade de um lugar e são uma documentação ímpar de se mergulhar e investigar in loco, testemunhas vivas da história.

Em sua obra *A Menina que roubava livros*, Markus Zusak afirma que “quando a Morte conta uma história você deve parar para ler”. Pois bem. O cemitério é um local de várias delas, onde histórias de pessoas se misturam e se divergem, de como a cidade se forjou ao longo do tempo, cimentou suas desigualdades e suas similaridades: o ponto de partida e de chegada para montar um complexo quebra-cabeça chamado sociedade.

Conforme assinala Maria da conceição Vilela Franco (2008, p. 02) os cemitérios são “espaços de construção e reconstrução da memória coletiva e guardam um rico acervo de arte e História”, cabendo ao historiador – e ao professor – a problematização deste locus afim de compreender a sociedade de determinada época e lugar.

Estudar e ensinar a partir do cemitério propicia a ampliação do olhar do estudante ao estimulá-lo a perceber-se como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento histórico e enxergar no cotidiano a História viva que não está nos livros didáticos, mas que é manifesta nos quatro cantos da cidade.

Problematizar diferentes tipos de documentos, como os cemitérios e seus túmulos na educação básica, não é apenas possível como exequível pois favorece compreender as tecituras sociais sob diferentes perspectivas em seus múltiplos objetos e amplia as possibilidades de análise da realidade histórica, contribuindo para elucidar questões sociais importantes, muitas vezes subdimensionadas, invisibilizadas ou ignoradas.

É a partir dessas premissas que foi construída o Cemitério em Revista com múltiplas informações e atividades e uma proposta pedagógica estruturada na forma de Guia de Apoio Didático para Aula de Campo no Cemitério da Saudade em Vitória da Conquista tomada aqui como inspiração e que deve ser adaptada para outras realidades, conforme outros contextos educativos. Boa leitura e bom trabalho!

Professora Ana Paula de Oliveira Silva
@cemiteriodasaudade.vca

A VR headset is placed on a human skull, which is positioned over a human skeleton. The background is a warm, golden-brown color. The word 'ÍNDICE' is written in large, white, sans-serif capital letters across the front of the VR headset.

ÍNDICE

| | |
|----------------------------------|----|
| Opinião | 05 |
| Cemitérios pelo Mundo..... | 17 |
| Material de Pesquisa..... | 25 |
| Sepulturas - covas - carneiras.. | 33 |
| Pra seguir por aí..... | 38 |
| Guia para Aula de Campo..... | 41 |
| Curiosidades..... | 48 |
| Fotos & Fatos..... | 55 |
| Por esta você não esperava..... | 74 |
| Dicas de Filmes..... | 76 |
| Nós... por vós esperamos..... | 78 |
| Tirinha & Poesia..... | 83 |
| Referências..... | 84 |

OPINIÃO:

Herança, tradição, ancestralidade, identidade, memória e conflito de interesses; patrimônio ajuda a contar a história de um povo. É uma categoria histórica, utilizada “não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. Esta categoria faz a mediação sensível entre seres humanos e divindades, entre mortos e vivos, entre passado e presente, entre o céu e a terra e entre outras oposições. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e para ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas. (Abreu; Chagas, 2003, p. 27)

A ideia em se trabalhar com patrimônio parte do interesse em problematizar o espaço citadino na sua dimensão pedagógica no ensino de História. Refere-se à possibilidade de promoção do contato direto dos estudantes com vestígios do passado e além, trata-se ainda de explorar o

legado histórico através de outros olhares e perspectivas, deslocando o palco dos acontecimentos dos livros para a realidade concreta palpável e observável, para além dos muros da escola. “Privilegiar as memórias dos que não estão nos livros didáticos nem nos monumentos oficiais é certamente uma forma instigante de ensinar história”. (Gil; Pacievitch, 2015, p. 34)

Práticas educativas de caráter dialógico fundamentados na diversidade cultural e nas liberdades a ela associadas são fundamentais para ações de educação patrimonial junto à comunidade pois pressupõem não considerar o patrimônio como coisa dada, pronta e acabada, mas sim em busca de uma explicação compreensiva, pois importa mais desenvolver relações educativas assentadas na crítica, na interpretação, na reflexão e na construção coletiva do conhecimento.

O patrimônio é ato comunicativo que fala ao presente e às gerações futuras. Portanto, ele tem um efeito prático e um papel pedagógico que se vinculam à capacidade de, por meio dele, falar sobre algo e valorizar certos passados. No entanto, a partir dele, é possível, também, silenciar sobre conflitos e tensões, bem como sobre um passado violento e de opressão aos grupos sociais subalternizados.

Nesses termos, a educação patrimonial tem sido vital tanto para manter a interpretação sobre o passado que foi consagrada pelo Estado quanto para questioná-la e problematizá-la. (Scifoni, 2022, p. 02)

A educação patrimonial pode ser um instrumento, uma ferramenta política potente afim de incentivar a valorização das identidades culturais, reforçando a identidade pessoal e comunitária de um povo. Não se trata apenas de descobrir as raízes culturais. É muito além do tripé conhecer-valorizar-preservar. Por isso, não caberia ao ensino de História fazer educação patrimonial apenas para resgatar, valorizar e preservar pois ao pensar historicamente, realizando críticas e questionando os silenciamentos e privilégios há espaços para o debate/construção/desconstrução desses processos de escolhas, seleções e patrimonializações.

Para Circe Bittencourt apud Lucio (2021), é preciso que a educação patrimonial esteja alicerçada no pluralismo cultural a fim de que não seja desenvolvida apenas em favor dos grandes monumentos históricos e sim nos diferentes grupos integrantes da sociedade.

Pensar uma educação patrimonial crítica, inclusiva e democrática é um desafio que está posto no contexto escolar. De acordo com o que Cristina Santos Lucio (2021) estabelece, ainda é tímido o engajamento no interior das escolas desta prática de aliar educação política e pluralidade cultural, favorecendo a multiplicidade de memórias.

No entendimento de Átila Tolenino (2016), da mesma forma que não se deve falar em alfabetização cultural, também é inadequado utilizar-se da educação patrimonial para conscientização da população para preservação do patrimônio cultural, apontando para a direção de um capital cultural exclusivo de poucos. No sentido de uma educação problematizadora, é antes, permitir que os sujeitos indaguem e interajam tomando consciência de si.



Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais os grupos sociais e indivíduos narram suas memórias e sua identidade, buscando nelas um lugar público de reconhecimento na mesma medida em que se transformam em patrimônio. (Gonçalves, 2002, p. 121-122)



Fonte: imagens de internet



Fonte: Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, BA.

Nos espaços formais, a educação patrimonial necessita ultrapassar as fronteiras da visita aos centros históricos urbanos, como prática integrada à realidade cotidiana. No ensino de História, o patrimônio deve ser encarado

como um direito social e uma ferramenta capaz de problematizar presenças, silenciamentos, escolhas da relação com os bens patrimoniais através da ampliação das fontes documentais permitindo que um conjunto de saberes, fazeres, formas de expressão, lugares, monumentos sejam problematizados em sua historicidade, com foco nos sujeitos e nos processos de aprendizagem. Vestígios de uma realidade um dia vivida, estas fontes são dotadas de relevância e se constituem em discursos, objeto de análise e enquanto representações a serem compreendidas em sua historicidade no presente, transformando as aulas de História em um processo de investigação instigante.

Se os cemitérios, hoje, são espaços de evocação da memória, se os túmulos são a garantia da identidade individual e familiar, se são espaços de determinadas expressões religiosas [...], então estamos diante de um espaço cultural patrimonial, cuja preservação se apresenta como elementos de defesa dessa memória, dessa identidade ou de uma cultura religiosa.

Não obstante, este discurso da defesa da “identidade” acionados para a legitimação da patrimonialização de cemitérios deve levar em conta se a preservação dos espaços cemiteriais, ou seja, sua não destruição ou alteração são, problemáticas consideradas relevantes para os grupos sociais que (e se) convivem, usufruem e utilizam este espaço. (Dillmann, 2016, p, 80-81)

Segundo Elisiana Castro (2009) “existem várias formas de se ver uma cidade e uma destas é por meio do que nelas se preserva”. (Castro, 2009, p. 01). Ela “presta testemunho de si mesma nas imagens pelas quais se oferece aos seus habitantes” (Rocha; Eckert, 2006, p. 457). E os cemitérios são espaços onde essa experiência se torna possível. Para Fábio Augusto de Carvalho Pedrosa (2023, p. 283-284), “Assim como as casas grandes, os sobrados e as residências de classe média, os túmulos antigos [ajudam a] recuperar uma dimensão da sociedade brasileira, dimensão impressa no mármore, no bronze, na simples cruz fincada na terra”.

Na concepção de Tavares; Ribeiro; Brahm (2022), o cemitério é concebido enquanto espaço de memória, onde o morto é reverenciado e onde ocorrem diferentes formas de controle simbólico do tempo e de individualização traduzindo uma experiência e as relações

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba.



Fonte: Emanuel Moraes

com a cultura na qual se insere a vida post-mortem. Entende-se também como espaço híbrido, por ser um espaço de representação e ao mesmo tempo de inumação, deslocando-o “de uma pseudopassividade para assumir um papel ativo e agenciador no meio” (Tavares; Ribeiro; Brahm, 2022, p. 55), elevando-os à categoria de bem cultural,

de celebração da vida.

Nessa perspectiva, cemitérios são espaços que, caracterizadores de costumes, crenças, valores sociais, arquitetônicos, históricos, artísticos, representam referências de identidade, memória e cultura de um povo, verdadeiros resumos simbólicos das sociedades nas quais estão inseridos. Como lugares de memória “fazem mediação com o tempo, construindo um laço entre presente e passado”. (Possamai, 2010, p. 212)

O espaço cemiterial é, pois, concebido como um importante elemento que constitui o patrimônio cultural enquanto representação de historicidade para o estudo das sociedades. A arte cemiterial é um elemento importante, um testemunho das atitudes da sociedade ante à morte.

Valer-se de cemitérios enquanto ferramenta pedagógica como patrimônio material e imaterial de um povo, é considerá-lo, pois, como espaço arquitetônico, local, de práticas culturais, cristalização da memória, de lembrança e esquecimento e de representações sobre as maneiras como uma dada comunidade se constrói e se organiza.

Embora o espaço cemiterial seja por excelência o lugar de memória, as contradições da sociedade de classes também são ali perpetuadas, ao ratificar e sacralizar as posições históricas e sociais daqueles que em vida destacavam-se em seus papéis de primazia. E isso se reverbera nos jazigos monumentais em contraposição às carneiras mais simples.

Considerar o Cemitério Municipal de Conquista como espaço educativo é torná-lo um acervo vivo, dotado de sentido para a comunidade, pois é dessa forma que um patrimônio cumpre sua função, pelo uso que dele se pode fazer. Pelo caráter individual dos túmulos como espaços de individualização e do espaço cemiterial no seu conjunto, dialoga-se com a cidade em seu entorno, relacionando o conhecimento histórico a outras áreas do saber, ressignificando o lugar como fonte de estudos (Sousa, 2023).

Raquel Rolnik apud Milca Sousa (2023) afirma que o espaço que compreende os cemitérios através de todo o seu patrimônio, “revelam o imaginário da sociedade em torno do qual se desenvolveu”, com seus silenciamentos e expressividades.

E, ao mesmo tempo em que são estigmatizados por muitos como mórbidos ou macabros[1], os espaços mortuários “podem provocar nos estudantes a curiosidade e a expectativa de uma atividade diferente e criativa”. (Sousa, 2023, p. 101). Ela defende que ao se desenvolver o processo educativo através do estudo do patrimônio, este torna-se mais eficaz numa perspectiva mais autônoma e libertadora.

O espaço cemiterial como fonte histórica para o aprendizado histórico não se reduz apenas a fazer a leitura de lápides de grandes personalidades da cidade que ali estão sepultados sob imponentes jazigos, mas fazer uma análise histórico-social de cada elemento que o compõe, propondo relações e reflexões para a construção de um conhecimento que integre as dimensões, econômica, social, política, religiosa e cultural. Através dos códigos de representações, dos símbolos, dos mitos e emblemas que envolvem o espaço cemiterial, é possível estabelecer relações com a sociedade e o momento histórico em que se inseriam (Sousa, 2023, p. 109).

Parte-se da ideia de que ensinar História é “ensinar a pensar historicamente. Isso pressupõe saber como dialogar com outras pessoas de outras épocas e lugares, procurando conhecer como elas viveram, o que fizeram, por que fizeram, quais eram suas lutas e seus problemas, bem como pode ajudar a encontrar respostas para nossas dúvidas, problemas, dificuldades e, também, a realizar os sonhos”. (Schmidt; Cainelli, 2009, p. 66-67)

A História que se pode estudar a partir do cemitério não pode ser descolada da realidade das e dos estudantes. É preciso levar em conta o entorno escolar e social em que estão inseridos a fim de constituir um processo de ensino-aprendizagem que as e os permita colocar-se como sujeitos históricos. Também por esta razão, a proposta em se trabalhar com o patrimônio funerário do Cemitério requer planejamento e estudo prévio dos bens culturais que serão apresentados.

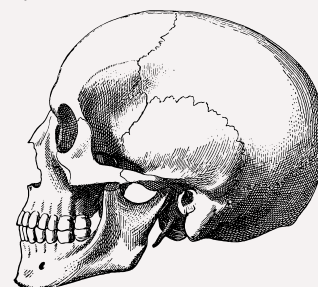
[1] Medo, pavor e morbidez acerca dos cemitérios são sentimentos que, segundo Carrasco; Nappi, (2009) foram retroalimentados pelo cinema de terror e pela literatura e muito responsáveis pela ojeriza gerada em torno do tema.

Mediar uma turma num cemitério é colocá-la em contato com uma nova forma de entender o passado e o presente. Como afirmou o Professor Fábio Augusto de Carvalho Pedrosa (2023), “as informações contidas no Cemitério, nos seus artefatos e símbolos, em seu cotidiano, nas relações entre o público frequentador e seus funcionários e em suas manifestações culturais como o culto aos santos populares, possibilitam sua utilização, por diferentes áreas do conhecimento, sobretudo das Ciências Humanas, como espaço de aprendizagem”. (Pedrosa, 2023, p. 298).

A localização dos túmulos, seus elementos tumulares bem como os materiais utilizados em sua construção revelam que as diferenças sociais perduram mesmo após a morte. Assim como é possível compreender porque muitas destas construções destacam-se das demais, é possível entender também o processo de apartação social contido no próprio Cemitério.

Assim, por meio do estudo do patrimônio funerário é possível promover a descolonização do olhar, provocando nos estudantes uma reflexão a ‘ver o que não é visto’. Ver carneiras, túmulos e jazigos contextualizando-os e indagando-os criticamente.

Através do patrimônio funerário do Cemitério Municipal de Conquista, por exemplo, é possível perceber a sociedade do início dos Novecentos marcada por um forte patriarcalismo, pela religiosidade católica e segregação social expressa na cultura material daquele espaço. Desta maneira, torna-se exequível analisar e discutir elementos de um contexto social, promovendo a reflexão crítica com os estudantes, partindo deste patrimônio cultural, além de permitir o estabelecimento de estudos interdisciplinares.



“Através dos códigos de representações dos símbolos, dos mitos e emblemas que envolvem o espaço cemiterial, é possível estabelecer relações com a sociedade e o momento histórico em que se inseriam” (Sousa, 2023, p. 109).

“O estudo do Cemitério da Saudade oportuniza desenvolver uma investigação profunda das estruturas de poder, cultura, economia, política, entrelaçadas de forma a compreender o cotidiano da sociedade conquistense do início do século XX, constituindo-se num importante recurso educacional aberto para as aulas de história ao criar oportunidades de uma aprendizagem muito mais significativa. E esta experiência torna-se ainda mais enriquecedora ao deslocamento dos estudantes para fora dos muros da escola, propiciando uma experiência única de estudar, investigar e vivenciar a História. Mudança de postura frente ao patrimônio, e ao patrimônio funerário em particular, integrando-o ao cotidiano da população e contribuindo para o seu desenvolvimento social. O Cemitério Municipal deve ser considerado uma referência ao estudo de História e um importante bem do patrimônio local.

O hábito de ministrar aulas específicas utilizando o espaço fúnebre vem sendo, recorrentemente, praticado em várias partes do Brasil e do mundo, partindo do pressuposto que os espaços cemiteriais reúnem a um só tempo um grande potencial educativo e turístico, para além de guardiães absolutos dos mortos[2].



Fonte: <https://www.crmpr.org.br>

No país, o Estado de São Paulo com o Cemitério da Saudade em Ribeirão Preto, o Cemitério da Consolação na Capital paulista, São João Batista, na cidade do Rio de Janeiro e o Cemitério do Bonfim, na cidade de Belo Horizonte são exemplos de espaços cemiteriais onde ocorrem frequentemente, atividades voltadas para a educação patrimonial permanente, com a promoção de

[2] “O turismo cultural compreende a forma de conhecer os monumentos artísticos e históricos e os cemitérios podem e devem ser uma alternativa de turismo e colocados no itinerário de visita, já que abrigam em seus espaços grandes personalidades, obras de arte, história e curiosidades”. (Santos, 2013, p. 53).

visitas guiadas e periódicas, atividades extensionistas e culturais organizadas por estudiosos e abertas ao público em geral.

O professor João Portal (2020) desenvolveu um trabalho com estudantes da educação básica em Porto Alegre, RS, cuja proposta de ressignificação do espaço cemiterial interseccionou questões relacionadas a pertencimento, lembrança e permanência. Assim, a proposta buscou “problematizar as diferentes manifestações de poder em relação à sua espacialidade, com atenção à forma pela qual as desigualdades memoriais são representadas nos jazigos”. (Portal, 2020, p. 386)

O docente explorou com os estudantes, a partir das inscrições tumulares dos jazigos, o papel da mulher na sociedade oitocentista a partir da própria identificação escrita nas lápides que referiam-se na maioria absoluta das vezes a figuras masculinas, inquiriu com os alunos o que teria levado ao fato de as construções com maior quantidade e riqueza de elementos artísticos situarem-se

em locais centrais da necrópole, bem como a leitura e interpretação dos epitáfios.

Assim, a problemática central que norteou a visita guiada ao cemitério foram as produções de ausências memoriais em seu espaço. “Buscou-se, então, uma ‘sensibilização’ por parte dos visitantes, com estímulos a pensar sobre as muitas histórias que são esquecidas no espaço cemiterial, bem como sobre os milhares de rostos que muitas vezes não viraram ‘história’”. (Portal, 2020, p. 392).

A chamada pedagogia cemiterial[1] é uma experiência inovadora na integração do espaço cemiterial aos currículos escolares no desenvolvimento dos conteúdos curriculares. (Rigo apud Silva, 2021) Esta proposta de trabalho tem atraído um número cada vez maior de pesquisadores interessados.

A morte é um tema que em algum momento toca a todas as pessoas e impacta em algum momento da vida. Embora seja um tema pouco falado, é bastante explorado do ponto de vista sensacionalista seja na forma com que é explorada nos

[3] Conceito utilizado pela pesquisadora em Educação Kate Fabiani Rigo, que vê o cemitério como uma “escola a céu aberto”.



meios de comunicação, seja nas redes sociais. No contexto educacional, situações que envolvem perdas podem ser pontos de partida e oportunidades para iniciar a reflexão sobre essa temática. Investigar a morte e os mortos é ponderar sobre o que/quem já foi, mas ainda está e continua a nos mobilizar de alguma forma no presente.

Há uma enorme lacuna e silenciamento sobre a morte no ensino básico e livros didáticos que, via de regra, só se referem a ela em contextos de guerras e epidemias. Pensa-se partir dessa brecha para inserir o assunto na sala de aula. A literatura pode ser um ponto de partida para se trabalhar com o tema e o audiovisual também. E a visita aos cemitérios talvez seja a forma aparentemente mais inusitada e mais mobilizadora para desenvolver um trabalho mais profícuo com os estudantes, envolvendo o patrimônio funerário.

A historiografia da morte vem ganhando espaço no meio acadêmico, como já foi dito anteriormente, e na educação básica na transição do século XX ao XXI muitas produções já começam a ganhar espaço

ao serem apresentadas e publicadas. Pesquisas de Programas de Pós-Graduação na área de Ensino e a criação da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC) em 2004 contribuíram definitivamente para o aumento dessa visibilidade.

Selo da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais - ABEC



Fonte: www.estudoscemiteriais.com.br

A ideia do Guia para desenvolvimento da Aula de Campo vai na direção de ser um vetor de orientação do trabalho pedagógico do docente para com seus estudantes. Por isso, a proposta é desenvolver uma atividade pedagógica prazerosa utilizando diferentes linguagens e instrumentos para promover o conhecimento histórico a partir da realidade local. Esta, por sua vez, deve ser adaptada a outras realidades e espaços cemiteriais, e utilizada na íntegra ou em parte.

Os ventos que sopram sobre a educação na contemporaneidade pedem mais flexibilidade e criatividade na forma de se abordar novos e velhos conteúdos de

História (Andrade Júnior, 2017, 175) “O aluno precisa sair da sala de aula e partir para a pesquisa de campo, observar em seu entorno e se tornar agente nos processos de salvaguarda de nosso patrimônio imaterial”. A História das Sensibilidades e a História do Tempo Presente não desvinculadas da conjuntura social são caminhos possíveis de se trilhar no cumprimento dessa tarefa.

O cemitério é um lugar onde é possível incentivar o/a adolescente a pensar sua própria existência nesse mundo temporalmente, enquanto ser que nem sempre esteve aqui e que em algum momento deixará de estar, mesmo seguindo vivo na memória daqueles à sua volta, no mundo dos vivos e dos mortos além de ser um espaço potencializador de construção do conhecimento histórico de um povo e de um lugar. E utilizar-se da pedagogia cemiterial é aproveitar-se do inusitado, do fora do comum, para conseguir atrair a atenção para uma

disciplina que pode ser considerada “chata” ou desinteressante (Osório, 2018).

O trabalho pedagógico desenvolvido a partir de fontes primárias à luz da realidade local e aulas de campo, pressupõe considerar o ensino a partir de outras posturas concepções epistemológicas



Fonte: Imagem de internet

e procedimentos teórico-metodológicos e didático-pedagógicos menos centrados na figura do professor. Para Maria das Graças Batista de Almeida (2013), a aula de campo deve ser a culminância de um trabalho pedagógico problematizador, iniciado na sala de aula. Segundo Almeida, ela carrega em si um dos maiores potenciais de transformação social, contribuindo para que os alunos sejam agentes transformadores da sociedade na qual estão inseridos, espaço onde os alunos possam desenvolver-se como sujeitos ativos na organização do trabalho pedagógico e na construção de um conhecimento próximo de seu cotidiano

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba



Fonte: Emanuel Moraes

Talvez nosso maior desafio enquanto professores e professoras seja criar oportunidades para que as e os estudantes se apropriem do mundo ao seu redor. A educação escolar é um dos meios de fazê-lo, ainda que não exclusivos (Osório, 2018). A articulação entre teoria e prática favorece a interação entre discentes e docentes, favorece e fortalece a aprendizagem, a troca de experiências e a cooperação mútua (Abreu, 2018). E estar no cemitério permite esse ambiente de interação.

Há de se considerar que o patrimônio funerário, enquanto documento histórico, nesse contexto, deve ser examinado como elemento que possibilita a construção de saberes e significados e não existem em si mesmos, mas a partir de problemáticas, olhares e questões que lhe são colocados.



CEMITÉRIOS PELO MUNDO



CEMITÉRIO DA SAUDADE - VITÓRIA DA CONQUISTA, BA, BRASIL

Reportagem realizada no ano de 19 pelo repórter Judson Almeida da Tv Sudoeste sobre o Cemitério da Saudade, apresentando a necrópole em linhas gerais.

Deve-se, no entanto, analisá-la com cautela por possuir alguns elementos dignos de correção, como o fato de o Cemitério ter pertencido à Santa Casa de Misericórdia do Município.

Para ver o vídeo em Português [CLIQUE AQUI](#) (duração: 07 min)



CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO, SP, BRASIL

O Cemitério da Consolação foi um dos primeiros a ser implantado na cidade de São Paulo. Inaugurado em 1858, tem

mais de 70 mil m² e é uma das referências em arte tumular no Brasil.

O destaque fica por conta do mausoléu da família Matarazzo, considerado um dos maiores da América Latina. Lá também estão os restos mortais de personalidades brasileiras como os escritores Monteiro Lobato e Oswald de Andrade, o presidente Campos Sales, a artista Tarsila do Amaral e Antonio da Silva Prado, primeiro prefeito de São Paulo. [SITE DE PESQUISA](#)

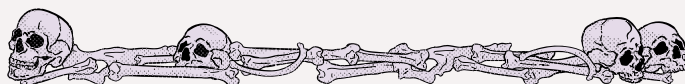
TOUR PELO CEMITÉRIO



CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA, RJ, BRASIL

Primeiro cemitério da América Latina mapeado pelo Google, o São João Batista é a única necrópole da Zona Sul do Rio de Janeiro. Inaugurado por Dom Pedro II em 1852, lá estão guardados uma parte importante da história do Brasil, como os corpos de 70 imortais da Academia Brasileira de Letras, entre eles Machado de Assis e os restos mortais de brasileiros que lutaram na Primeira Guerra Mundial e de expedicionários da FEB (Força Expedicionária Brasileira). [SITE DE PESQUISA](#)

TOUR PELO CEMITÉRIO





CEMITÉRIO LA RECOLETA, BUENOS AIRES, ARGENTINA

Primeiro cemitério público de Buenos Aires e quase 5 mil túmulos, é o local que guarda os restos mortais de Maria Eva de Duarte Peron, ou simplesmente Evita Peron, política, atriz e primeira dama argentina durante a década de 1950, morta pelo câncer.

Para ver o vídeo em Português [CLIQUE AQUI](#) (duração: 20 min)



CEMITÉRIO NACIONAL DE ARLINGTON, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O [Cemitério Nacional de Arlington](#) é o maior cemitério militar do país e serve como local de descanso final para mais de 400,000 veteranos militares e seus familiares imediatos das frentes do Iraque e Afeganistão, bem como das Guerras Mundiais I e II, conflito coreano, Vietnã, Guerra Fria Guerra Civil da América. É lá que está o Túmulo do Soldado Desconhecido que é uma homenagem aos soldados caídos não identificados que lutaram na Primeira Guerra Mundial, na Segunda Guerra Mundial, na Coreia e no Vietnã. [SITE DE PESQUISA](#)

[TOUR PELO CEMITÉRIO](#)



CEMITÉRIO PÈRE- LACHAISE, FRANÇA

O Père-Lachaise é um dos cemitérios mais famosos e visitados do mundo. Criado por Napoleão Bonaparte em 1804, possui cerca de 3 milhões de visitas anuais. Além dos túmulos das personalidades famosas, o cemitério também conta com capelas com ornamentos que são obras de arte, alamedas, e 4 mil árvores de quase 100 espécies diferentes. O cemitério Père-Lachaise, em Paris, França, é o túmulo de muitas personalidades famosas, como: Jim Morrison, Frédéric Chopin, Édith Piaf, Allan Kardec, etc.

O aplicativo apresenta duas versões e já na versão gratuita é possível acessar informações importantes de cada um destes jazigos. Fonte: Inteligência Artificial

TOUR PELO CEMITÉRIO

Para ver o vídeo em Português [CLIQUE AQUI](#) (**duração: 30 min**)





CEMITÉRIO DO LAGO TURKANA - QUÊNIA

Arqueólogos descobriram um grande cemitério antigo no Quênia que lança uma nova luz sobre a cultura primitiva da região. Considerado um dos mais antigos cemitérios no mundo, localizado próximo ao Lago Turkana

Dois vídeos em Inglês. **Duração: 03 min.**

[VÍDEO 01](#) [VÍDEO 02](#)



WADI-AL- SALAM CEMETERY, IRAQUE

O maior cemitério do mundo é o Wadi-al-Salam, localizado em Najaf, no Iraque. O nome do cemitério significa "Vale da Paz" e é conhecido por ter mais sepultamentos do que pessoas vivas na cidade. O Cemitério conta com cerca de 5 milhões de corpos, a imensa maioria vítima do Estado islâmico. Este lugar não é apenas um campo vasto de túmulos, mas também um ponto de importância religiosa e cultural significativo.

[SITE DE PESQUISA](#)

Para ver o vídeo [CLIQUE AQUI](#) (**duração: 02min**)



CEMITÉRIO JUDAICO DO MONTE DAS OLIVEIRAS, ISRAEL

Com mais de três mil anos e 150.000 túmulos, é o cemitério mais antigo do mundo. O cemitério está aberto aos visitantes e é uma das visitas mais interessantes de Jerusalém. Passeando pelas sepulturas, você verá lápides danificadas pela erosão, outras recentes e muitas com pequenas pedras no topo, uma tradição judaica de homenagear os falecidos.

Acredita-se que ser enterrado no cemitério do Monte das Oliveiras em Jerusalém é ser um dos primeiros a ser ressuscitado no Juízo Final. [SITE DE PESQUISA](#)

Para ver o vídeo [CLIQUE AQUI](#) (duração: 05 min)



CEMITÉRIO SAPANTA, ROMÊNIA

Cemitério... alegre? Sim, você leu bem! A cidade romena de Sapanta celebra a vida e não chora a morte. Aqui todas as lápides são pintadas com cores chamativas e sua decoração

também inclui versos em tom de humor e uma caricatura que representa como o falecido viveu e morreu. Curioso, não? Esse cemitério merece uma visita durante qualquer viagem pela Romênia ou Ucrânia, pois está a apenas oito quilômetros da fronteira entre os dois países. [SITE DE PESQUISA](#)

Para ver o vídeo em português [CLIQUE AQUI](#) (duração: 05 min)



CEMITÉRIO MANILA SOUTH, FILIPINAS

Cemitério com mais de 300 mil sepultamentos, o lugar também serve de local de moradia para famílias pobres que fugiram da violência das periferias da capital Manila. Neste Cemitério, a vida e a morte se entrelaçam de maneiras únicas. No vídeo, é possível ver pessoas que transformaram túmulos em lares e encontraram nos mortos seus vizinhos mais próximos. Acesso à energia elétrica e comércio são serviços disponíveis aos moradores do Cemitério do Sul de Manila.

Para ver o vídeo em português [CLIQUE AQUI](#) (duração: 22 min)





Muito tecnológico, o local foi idealizado para contornar o problema da falta de espaços funerários em Tóquio, Japão. O columbário de Ruriden, operado pelo Templo Budista Koukokuji. Possui 2.046 pequenos altares, com estátuas de vidro de Buda que correspondem às gavetas onde as cinzas dos falecidos são guardadas. Visitantes podem encontrar as cinzas de familiares com a ajuda de um cartão que libera o acesso ao local e ilumina a estátua correspondente ao falecido.

[SITE DE PESQUISA](#)

Para ver o vídeo em Português [CLIQUE AQUI](#) (duração: 07 min)



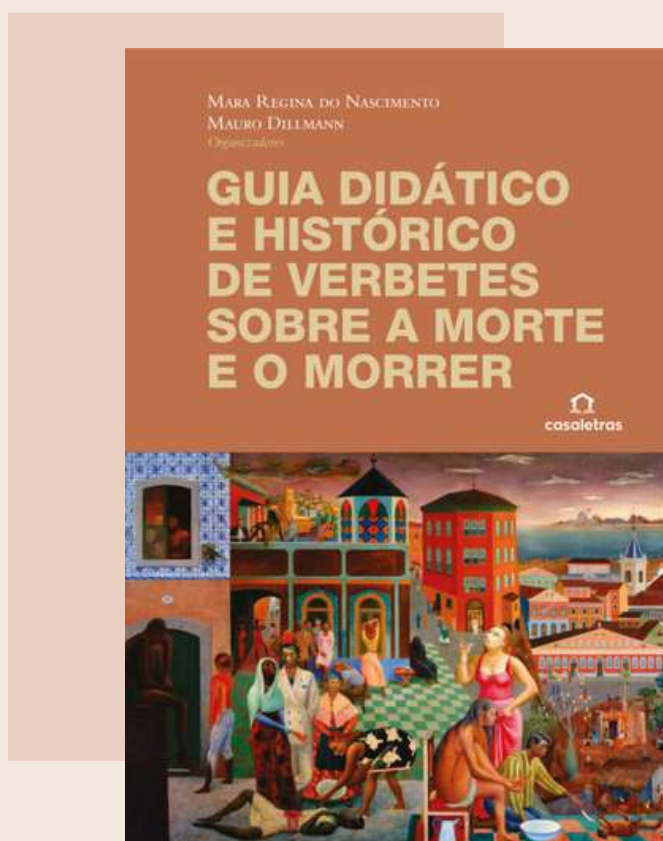
**MATERIAL
DE
PESQUISA**

GUIA DIDÁTICO E HISTÓRICO DE VERBETES SOBRE A MORTE E O MORRER

Organizadores: Mara Regina do Nascimento e Mauro Dillmann.

Editora CASALETAS

“Reunindo pequenos verbetes críticos, de teor histórico e conceitual, com fins fundamentalmente didáticos e de divulgação, para uso na Educação Básica, o Guia didático e histórico sobre a morte e o morrer traz 62 verbetes elaborados por 39 pesquisadores/as de diferentes instituições do Brasil e de Portugal. A autoria dos textos advém de diversas áreas do saber, inclusive profissionais da saúde, de filósofos, antropólogos/as e de religiosos/as. Essa pluralidade traz uma dimensão diferenciada ao Guia. para uma discussão crítica, reflexiva, sensata e embasada nas ciências”. (resumo adaptado)



[Ebook grátis disponível para download](#)

DICIONÁRIO DE ARQUEOLOGIA FUNERÁRIA

Organizadoras: Camila Diogo de Souza e Adriene Baron Tacla

Editora: FAPERJ

“Ossos humanos sobrevivem por muito tempo e, portanto, são uma janela para o nosso passado.

Por meio do estudo sistemático e ético dos remanescentes humanos, esta obra ilustra como os estudiosos estão reconstruindo o passado para compreender o nosso presente e se prepararem para o nosso futuro.

Como ilustram vários capítulos, os ossos que são considerados em um contexto funerário são uma importante fonte adicional de informação que é complementar à arqueologia e às análises do passado baseadas em textos.

Esta obra é um recurso importante que fornece uma base ampla e sólida para a compreensão do potencial de pesquisa dos remanescentes osteológicos e por que esta informação é importante para nós no século XXI.”



[Ebook grátis disponível para download](#)

MEMÓRIAS PÓSTUMAS: ARQUEOLOGIA CEMITERIAL EM PERNAMBUCO

Organizadores: Viviane Maria Cavalcanti de Castro, Ana Catarina Peregrino Torres Ramos, Pollyana Calado de Freitas

Editora da UFPE

“Publicado pela editora da UFPE, esta coletânea reúne trabalhos elaborados por docentes, estudantes e egressos do Curso de Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, baseados em pesquisas arqueológicas realizadas em diversos cemitérios do estado”.



Ebook grátis disponível para download

BENS CULTURAIS: DA PESQUISA À EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Organizadores: Ironita Policarpo Machado e Gizele Zanotto

Editora Universidade de Passo Fundo

Os capítulos que compõem a obra são resultado de pesquisas e práticas docentes/discentes no âmbito do patrimônio, da história e da formação docentes em direta conexão com as comunidades a que pertencem. Transversaliza conceitos como identidade, cultura, história, memória à compreensão de organizações sociais e culturais no tempo. É um excelente referencial aos que adentram no universo da história social, cultural, patrimonial. Destaque para o capítulo 3: Cemitérios do campo: mediações sensíveis entre vivos e mortos, escrito pelo professor Mauro Dillmann a partir da observação e análise de cemitérios rurais do Rio Grande do Sul.



[Ebook grátis disponível para download](#)

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Organizadores: Douglas Orestes Franzen, João Vitor Sausen, Leandro Mayer
Editora Schreiben

A obra traz diálogos contemporâneos sobre a estreita relação entre História e Patrimônio. Dentre os capítulos, destacam-se neste contexto o segundo e último, respectivamente cujos títulos são História e Patrimônio: Diálogos a partir do olhar do historiador, de Luiz Carlos Rodrigues da Silva e Marcos Edilson de Araújo Clementel e Ensino de história local: o uso de memórias e patrimônios como referências educativas na educação básica, de Kênya Jessyca Martins de Paiva



[Ebook grátis disponível para download](#)

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Organizadores: Ciências & Letras

Editora Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

Este texto traça um breve histórico da construção da noção de patrimônio e discute aspectos para a compreensão do seu sentido. Parte do conceito "campo" para o entendimento dos processos que originam e consolidam o patrimônio e levanta a contribuição específica do conhecimento histórico na sua abordagem. Para download, foi escolhido o capítulo 1, O patrimônio em construção e o conhecimento histórico, da pesquisadora Zita Rosane Possamai.



[Ebook grátis disponível para download](#)

CIÊNCIA, MITO E EDUCAÇÃO NAS REPRESENTAÇÕES DE VIDA E MORTE NOS ESPAÇOS CEMITERIAIS DE SÃO PAULO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-19300

Edward Julio Zvinjila

Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo



[Ebook grátis disponível para download](#)



SEPULTURAS – COVAS – CARNEIRAS

O termo sepultura designa um local reservado à prática do sepultamento, isto é, ao ritual do enterramento de um cadáver humano.

Guardadas as evidentes e vastas diferenças culturais em torno de práticas mortuárias de vários povos, como a entrega de oferendas, orações, cortejos, resguardo e imposição de tabus alimentares e de vestuário, em circunstâncias mais ordinárias - não envolvendo, por exemplo, as de uma epidemia - é comum que o cerimonial do enterramento inclua uma complexa sucessão de gestos performáticos e expressões iconográficas.

Via de regra, uma parte importante dos ritos fúnebres é o transporte dos restos mortais até o local de sua deposição, que em geral se encontra disposto dentro dos limites de um terreno designado para a função específica de receber os mortos, podendo este ser mais próximo ou mais distante dos locais onde as pessoas da comunidade residem e trabalham, conforme suas práticas e costumes. Seja em razão de um temor da influência perniciosa dos ancestrais mortos, de tabus de pureza ou, mais recentemente, de preocupações sanitárias ou ecológicas, nas cidades europeias e americanas convencionou-se situar seus cemitérios em zonas mais afastadas dos grandes centros populacionais e comerciais.

Na Europa, ao longo do processo de sedimentação e dispersão do cristianismo, naturalizou-se o sepultamento *ad sanctos*, isto é, nas imediações das igrejas. As paróquias eram centros da vida comunal e se apresentavam como referenciais geográficos, estéticos e ideológicos, de modo que, para o medievo, o ideal era estar tão próximo delas na morte quanto na vida.

Todavia, à medida que o continente passou por um processo de intensa urbanização a partir do século XVIII, como apontado por Foucault, os “temores urbanos” relativos à possível transmissão de doenças a partir de agrupamentos de sepulturas levou ao gradual deslocamento dos cemitérios para os limites das cidades, segregando a morte geograficamente. É importante salientar que este processo de deslocamento não se deu sem objeção e até mesmo ativa resistência de comunidades em se adequar aos novos costumes.

Em sua forma mais elementar, a sepultura consiste em uma cova, isto é, uma abertura regular no solo, suficientemente larga e funda para acomodar os restos mortais de um ou mais indivíduos, acomodados em esquifes, tecidos ou diretamente no solo. Os restos mortais podem ainda ser depositados em nichos de alvenaria, as carneiras, ou carneiros, também denominadas “gavetas” ou lóculos, empilhadas/alinhadas em estruturas denominadas jazigos, a fim de otimizar o uso do espaço disponível.

Independentemente do nível de elaboração arquitetônica, o local da sepultura pode ser identificado ou não, e equipado com lajes, cruzeiros, placas e marcos com outras configurações. Mesmo as sepulturas encontradas em cemitérios parques, que tendem a ser padronizadas e desprovidas de jazigo, podem contar com marcos do tipo, dentre os quais lápides e cruzeiros são excepcionalmente comuns.

Em sepulturas mais complexas/maiores, os adornos podem incluir inscrições, relevos, pintura, estatuária e expressões arquitetônicas.

Entre as sepulturas de políticos e outras figuras públicas, estruturas em escala monumental e/ou cercadas de requintes artísticos não são incomuns.

Tal ocorre porque, como aponta Carneiro, a sepultura é frequentemente um espaço adicional para a expressão da individualidade do sepultado, como as residências dos vivos.

Para a tradição burguesa, tratava-se do potencial legado que se desejava projetar acerca dele, de tradições familiares, valores religiosos, alinhamentos ideológicos e tendências estéticas dominantes no período da confecção da estrutura. Em razão dessa conjuntura, o estudo de sepulturas pode se revelar muito frutífero para os campos da história, das ciências sociais, artes e humanidades em geral.

(Maristela Carneiro)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARNEIRO, Maristela. Construções tumulares e representações de alteridade: materialidade e simbolismo no Cemitério Municipal São José, Ponta Grossa/PR/BR, 1881-2011. 2012, 165 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012.



ATIVIDADE



01- Circule no texto as palavras cujo significado você desconheça. A seguir, pesquise-as criando resumos curtos em seu caderno.

02- De acordo com o texto, qual a relação que a Europa medieval possuía com seus mortos? Justifique sua resposta com elementos do texto.

03- O texto aponta o século XVIII como divisor de águas de rompimento com as 'velhas' práticas mortuárias. Explique que processo histórico foi este.

04- O trecho a seguir foi retirado do texto de Maristela Carneiro. Leia-o e responda o que se pede.

“Via de regra, uma parte importante dos ritos fúnebres é o transporte dos restos mortais até o local de sua deposição, que em geral se encontra disposto dentro dos limites de um terreno designado para a função específica de receber os mortos, podendo este ser mais próximo ou mais distante dos locais onde as pessoas da comunidade residem e trabalham, conforme suas práticas e costumes. Seja em razão de um temor da influência perniciosa dos ancestrais mortos, de tabus de pureza ou, mais recentemente, de preocupações sanitárias ou ecológicas, nas cidades europeias e americanas convencionou-se situar seus cemitérios em zonas mais afastadas dos grandes centros populacionais e comerciais”.

a) Em que partes do mundo este costume predomina?

b) Pesquise duas culturas em que os costumes funerários sejam diferentes dos que predominam no Brasil. A seguir, prepare uma apresentação visual para seus colegas e professor, contextualizando estas diferenças.

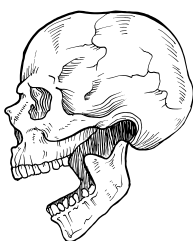
05- Analise a imagem a seguir.

Sepultura no Cemitério da Saudade – Vitória da Conquista, Ba.



Fonte: Emanuel Moraes

- a)** Como você conceitua a imagem acima?
- b)** Faça a descrição dos elementos presentes e dos materiais.
- c)** Em relação à resposta dada na questão anterior, é comum a incidência desse tipo de construção em sua região? O que leva a isso, em sua opinião?
- d)** Crie um outro título para a imagem.



PRÁ SEGUIR POR AÍ



12 páginas para você seguir, curtir e compartilhar



Instagram



ENTRE CRUZES E PEGADAS

@OQUETEASSOMBRA

Página paulista com grande volume de postagens, focada em histórias de cemitérios brasileiros. Promove atividades de visitas guiadas em cemitérios do Estado de São Paulo, principalmente na capital. Inclui lojinha.

@MEMENTO.MORI.BRASIL

Página brasileira associada à ABEC – Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais. Fotos de cemitérios brasileiros.

@ESTUDOSCEMITERIAIS

Página da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais com ampla divulgação do circuito temático produzido no país.

@CIDADEDOSMORTOS1

De Ribeirão Preto (SP) para o mundo, a comunidade se destaca pela divulgação das atividades do Projeto Um Ribeirão de Saudade – voltado à promoção de visitas culturais ao Cemitério da Saudade daquele município.

@MUSEUHAAS

Página do 1º Museu do Brasil dedicado à preservação do patrimônio cultural funerário. Uma iniciativa da família Haas, administrado pela @associacaomathiashaas.

@CRONICASDECEMITERIOS

Conhecer, registrar, preservar e compartilhar um pouco das histórias de vida de pessoas que muitas vezes já caíram no esquecimento após o falecimento – este é o objetivo da página.

@REVISTA_M_OFICIAL

Revista M. é um periódico acadêmico que tem por objetivo compartilhar, digitalmente, estudos acerca dos temas ligados à morte, aos mortos e ao morrer. A página dedica-se a esta divulgação, em âmbito nacional.

@ARTETUMULARNOBRASIL

Cemitério como lugar de memória, produção artística e patrimônio cultural, de uma maneira simples.

@INFINITO.ETC

Movimento inFINITO: onde se promove conversas sinceras sobre viver e morrer. Página com grande capacidade de promoção de educação voltado a assuntos relacionados ao universo funerário.

@MORTESEMTABU_

Reflexões sobre os múltiplos sentidos da morte.

@TUMULOS.FAMOSOS

Página que contribui para desmistificar a cultura cemiterial e a arte tumular, divulgando túmulos de personalidades do Brasil e do mundo.

@CEMITERIODASAUDADE.VCA

Página voltada a divulgar aspectos cemiteriais e de elementos da Dissertação de Mestrado “Os Mortos Contam Histórias - Ensino de História a partir do Cemitério da Saudade de Vitória da Conquista entre os anos de 1915-1930”.





Guia para Aula de Campo



OS MORTOS CONTAM HISTÓRIAS:

Ensino de História a partir do Cemitério da Saudade
no Município de Vitória da Conquista, Bahia entre
1915-1930.

ATIVIDADES PRÉ-CAMPO



(Duração Total: 03 aulas)

Etapa 01:

Questões norteadoras preliminares.

Objetivos:

- Conhecer o que os estudantes sabem a respeito do espaço cemiterial em geral e o Cemitério Municipal, especificamente;
- Sensibilizar a turma para o desenvolvimento da aula de campo.

Metodologia: Roda de Conversa

Duração: 01 aula (50 min.)

Para fins de melhor compreensão, as questões podem ser anotadas no quadro e, a seguir, colhidas as opiniões dos estudantes sobre cada uma das delas.

- Para você, o que são cemitérios?
- Você já visitou cemitérios? Em caso negativo, por que nunca esteve lá?
- Em caso positivo, onde? Como eram? O que você foi fazer lá?
- Você acha que o cemitério tem algo a ensinar às pessoas? Em caso positivo, o que?
- Qual a importância do Cemitério para a vida das cidades?
- Qual a importância do Cemitério Municipal para a História de Vitória da Conquista?
- Qual a importância do Cemitério para a aula de História? Você acha possível estudar a História a partir de um espaço como esse? Por que?



- Dos tópicos abaixo, qual (is) você considera que podem ser estudados com base no que se encontra no cemitério?

- ☐ arte/arquitetura
- ☐ diferenças sociais
- ☐ economia
- ☐ política
- ☐ religiosidades
- ☐ nenhum
- ☐ todos
- ☐ outros. Qual?

- Você considera o Cemitério Municipal um documento histórico? Por que?

Avaliação: Por meio da participação direta dos estudantes no Debate.

Etapa 02:

Preparação para Aula de Campo.

Objetivos:

- Fazer uma breve apresentação do Cemitério Municipal;
- Trazer orientações sobre o desenvolvimento da Aula de Campo;
- Apresentar o Roteiro com os pontos que deverão ser observados na Aula de Campo;
- Dirimir quaisquer dúvidas a respeito da atividade.

Metodologia: Aula Expositiva Dialogada

Duração: 02 aulas (100 min.)

Esta aula constará de duas partes. A primeira etapa consiste na apresentação geral do Cemitério Municipal, a partir de um vídeo com um brevíssimo panorama da História da Morte e do espaço a ser visitado na aula seguinte. Na segunda etapa da aula, as orientações básicas para desenvolvimento da Aula de Campo serão exploradas, preparando de maneira mais incisiva os estudantes para o deslocamento ao Cemitério e as

as atividades que serão desenvolvidas a partir da Aula de Campo e observação dos túmulos entre os anos de 1915 e 1930, com o preenchimento do Roteiro proposto.

Roteiro Proposto: Para fins didáticos, o Roteiro constará de pontos enumerados em forma de questões que orientarão os estudantes quanto ao que deverão observar durante a visita ao Cemitério.

Questões

1. Situe o Cemitério dentro do espaço urbano.
2. Qual o estado de conservação dos túmulos? Os túmulos mais antigos recebem algum tipo de manutenção? É possível afirmar que eles são visitados?
3. Que tipo de informações podem ser apreendidas a partir da leitura das lápides dos túmulos?
4. Quais os símbolos que mais aparecem nos túmulos? Que tipo de informação eles transmitem da sociedade conquistense do início do século passado?
5. Quais são os túmulos que mais se destacam no Cemitério? Procure saber quem foram estas pessoas. Escolha ao menos um para fazer uma breve pesquisa
6. Como encontra-se dividido o Cemitério Municipal? Como essa divisão pode ser explicada?
7. O espaço cemiterial é um espaço uniforme ou há diferença entre as sepulturas? Em caso positivo, a que estão relacionadas estas diferenças?
8. Como as diferenças sociais são observadas a partir do Cemitério?
9. Entre as sepulturas do período entre 1915 e 1930, responda: a maioria é composta de jazigos (individuais ou de família) ou túmulos simples?
10. Em sua opinião, o Cemitério é um local organizado? Explique sua resposta.
11. Há alguma relação entre o espaço cemiterial e a cidade?



12. O Cemitério Municipal é um espaço importante à História de Conquista? Justifique sua resposta.

13. Fotografe três ou mais tipos de sepulturas que mais lhe chamaram à atenção. Em seguida, escreva um pouco sobre os motivos que o levaram a esta escolha[1].

Avaliação: Por meio da observação da participação e do envolvimento dos estudantes no desenvolvimento da aula.

EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO E COLETA DE INFORMAÇÕES

Etapa 03:

Aula de Campo no Cemitério Municipal.

Objetivos:

- Conhecer a História do Município a partir do Cemitério Municipal;
- Investigar a historicidade do Cemitério Municipal, in loco;
- Desenvolver noções de fonte histórica a partir da iconografia;
- Favorecer o desenvolvimento do protagonismo estudantil no processo de construção do conhecimento histórico.

Metodologia: Aula de Campo no Cemitério Municipal.

Duração: 120 min.

Avaliação: O processo avaliativo da Aula de Campo se dará durante todo o desenrolar da atividade, com o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento de sua proatividade, interesse e participação durante todo o andamento da atividade proposta.

[1] É possível a montagem de uma exposição fotográfica com o resultado deste trabalho de Aula de Campo, em especial com as fotografias impressas e comentadas, na forma de painel, mural ou instalação artística na escola, a critério do professor da Disciplina.

COMPARTILHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

(Duração Total: 03 aulas)

Etapa 04:

Socialização dos Conhecimentos.

Objetivos:

- Promover um ambiente acolhedor das aprendizagens construídas ao longo da Aula de Campo;
- Estabelecer conexões entre os conhecimentos prévios sobre a cidade de Vitória da Conquista e o espaço cemiterial;
- Avaliar a participação de cada estudante no processo que envolveu a Aula de Campo;
- Receber as atividades escritas para fins de conferência e avaliação.

Metodologia: Roda de Conversa

Duração: 02 aulas (100 min.)

Avaliação: Por meio da participação ativa dos estudantes no processo de socialização das suas experiências com a Aula de Campo.



CONCLUSÃO

(Duração Total: 01 aula)

Etapa 05:

Avaliação.

Objetivos:

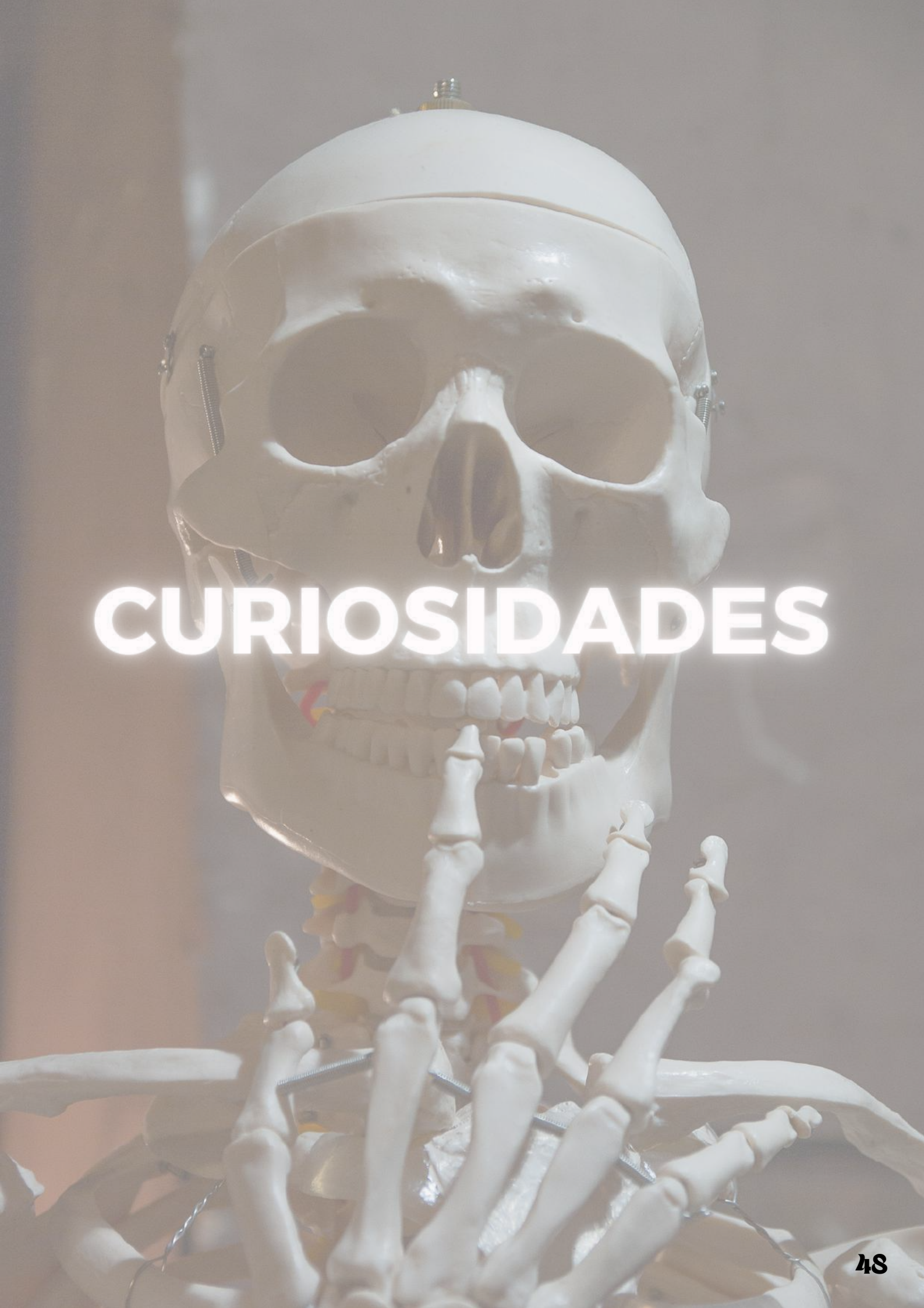
- Escutar as opiniões dos estudantes sobre todo o processo que envolveu o desenvolvimento da Aula de Campo;
- Promover um momento de autoavaliação;
- Elencar os pontos fortes e frágeis da atividade, visando seu aprimoramento;
- Fornecer uma devolutiva aos estudantes de todo o exercício pedagógico desta atividade.

Metodologia: Roda de Conversa

Duração: 01 aula (50 min.)

Avaliação: Por meio da devolutiva da participação individual e coletiva dos estudantes durante o desenvolvimento e finalização da atividade.



An anatomical model of a human skull and upper torso. The skull is white and has several metal pins or screws attached to it, particularly around the eye sockets and the top of the head. The jaw is open, showing the teeth. Below the skull, the upper part of the torso is visible, including the ribcage and the arms. The arms are raised, and the hands are open, showing the fingers. The background is a soft, out-of-focus light brown. The word "CURIOSIDADES" is written in large, white, bold, sans-serif capital letters across the middle of the image, partially obscuring the skull and the upper torso.

CURIOSIDADES

CREMAÇÃO

Você sabe como funciona o processo de **cremação**?



A cremação é um método de incineração completa dos restos mortais do corpo humano ou de um animal.

A **cerimônia de cremação** não é o momento exato em que o corpo será cremado. É algo simbólico, em que geralmente as famílias podem escolher tocar alguma música significativa, dizer algumas palavras e prestar as últimas homenagens.

Antes da cremação, todos os objetos pessoais, como jóias, próteses e marca-passos, são retirados do corpo e devolvidos à família, caso assim seja desejado.

O caixão com o corpo é colocado em uma câmara de cremação, onde é submetido a altas temperaturas, que podem variar entre **850°C e 1200°C**.

Esse processo dura em média de **2 a 3 horas**, transformando o corpo em cinzas.

Após a incineração, as cinzas são resfriadas e moídas, evitando que haja pedaços grandes de ossos que não foram devidamente desfeitos, resultando em um pó cinza fino.

Então, as cinzas são entregues à família, que pode escolher armazená-las em uma urna funerária convencional ou em algum local de preferência.

Há quem opte por manter as cinzas em casa, mas em geral as famílias preferem espalhar as cinzas em um lugar relevante ou que traga conforto, como rios, mares, florestas etc.

Se você deseja ser cremado e tem algum local em mente, já aproveite para comunicar à sua família sobre o seu desejo.

Em caso de morte suspeita, homicídio, suicídio ou algum outro tipo de morte violenta, a cremação pode ser proibida judicialmente - mas cabe recurso à família.

Agora que você já sabe como funciona o processo, conta pra gente:

Você gostaria de ser cremado?



@infinito.etc

OS CAIXÕES NO ANTIGO EGITO



OS CAIXÕES NO ANTIGO EGITO

uma ponte para a eternidade



NO FASCINANTE MUNDO DO ANTIGO EGITO, A MORTE NÃO ERA O FIM, MAS UMA TRANSIÇÃO PARA UMA NOVA VIDA.

OS CAIXÕES, OU SARCÓFAGOS, SERVIAM NÃO APENAS COMO O RECIPIENTE DO CORPO, MAS TAMBÉM COMO UMA OBRA DE ARTE QUE REFLETIA A RIQUEZA, A CULTURA E AS CRENÇAS DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE VALORIZAVA A ETERNIDADE

A HISTÓRIA DO EGITO É REPLETA DE CURIOSIDADES. VAMOS EMBARCAR NESTA VIAGEM PELO TEMPO? →

os sarcófagos

OS SARCÓFAGOS SURTIRAM COMO UMA FORMA ALTERNATIVA DE ENTERRAR OS MORTOS NO ANTIGO EGITO. ANTERIORMENTE, ELES ERAM ENTERRADOS NA AREIA DO DESERTO, ONDE O CALOR FAZIA COM QUE ELES SE DISSECASSEM RAPIDAMENTE.

PARA CONSERVAR O CORPO E O SARCÓFAGO DOS EFEITOS DA DECOMPOSIÇÃO NATURAL, DESENVOLVERAM A MUMIFICAÇÃO.



OS QUE NÃO CONSEGUIAM BANCAR UM SARCÓFAGO ESPECIAL E CHEIO DE ADORNOS ACABAVAM SENDO ENTERRADOS EM CAIXÕES COMUNS DE MADEIRA, MAS TAMBÉM VIRAVAM MÚMIAS ANTES DISSO.



CADA CAIXÃO ERA COBERTO COM HIERÓGLIFOS, QUE NÃO SÓ CONTAVAM A HISTÓRIA DA PESSOA, MAS TAMBÉM ERAM ORAÇÕES E FEITIÇOS PARA GARANTIR UMA PASSAGEM SECURA PARA O ALÉM.



O USO DE MÁSCARAS FUNERÁRIAS DOURADAS, COMO A FAMOSA MÁSCARA DE TUTANCÂMOM ERA COMUM PARA GARANTIR QUE O ESPÍRITO DO FARAÓ FOSSE RECONHECIDO PELOS DEUSES NO ALÉM.

PAPOFUNERARIO

DIFERENTE DA CRENÇA TÍPICA DO MUNDO OCIDENTAL CONTEMPORÂNEO, ELES ACREDITAVAM QUE O CORPO PRECISASSE SER PRESERVADO PARA QUE A ALMA PUDESSE RETORNAR A ELE EM ALGUM MOMENTO.



MUITOS CAIXÕES CONTINHAM PARTES DO "LIVRO DOS MORTOS", UM GUIA ESPIRITUAL CHEIO DE ENCANTAMENTOS E INSTRUÇÕES QUE AJUDAVAM A ALMA DO FALECIDO A ENFRENTAR OS PERIGOS DA VIDA APÓS A MORTE.

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS AINDA HOJE ENCONTRAM SARCÓFAGOS PRESERVADOS EM TERRITÓRIOS DO ANTIGO EGITO.

EM 3 DE OUTUBRO DE 2020, O MINISTÉRIO DE ANTIGUIDADES DO EGITO ANUNCIOU A DESCOBERTA DE 59 SARCÓFAGOS GUARDANDO MÚMIAS DE MAIS DE 2.500 ANOS.



@papofunerario



Dia dos Mortos

o feriado mais emocionante do México



“As datas fortes desta celebração sejam 1 e 2 de novembro, é a partir de 28 de outubro que se acredita que há almas que descem para estar neste plano. Nesse dia são feitas oferendas aos que morreram tragicamente, devido a. violência ou acidentes; Os dias 30 e 31 são dias dedicados às crianças que morreram sem serem batizadas.

Segundo o calendário católico, o dia 1º de novembro é designado como Dia de Todos os Santos e corresponde às crianças ou jovens mortos, enquanto o dia 2 de novembro é chamado de Dia dos Mortos, ou seja, de todos os adultos.

Nas oferendas colocamos alguns elementos que mostram essa mistura de crenças, bem como o amor que cada família reflete nos arranjos de cada altar (velas, incensos, água, sal, papel picado, comida, fotos e flores).”



Fonte: <https://www.gob.mx/agricultura/articulos/dia-de-muertos-la-fiesta-mas-emotiva-de-mexico>



nc

**Sarcófago romano de 1.700
anos é encontrado como mesa
de bar em praia na Bulgária**

@sonoticiacuriosa



**No Japão, é comum encontrar códigos QR em
lápides de cemitério. Você lê o código e, em
seguida, assiste a um vídeo da vida da pessoa.**



@issoeuqueroover

ATIVIDADE



01- Qual das curiosidades você mais achou interessante? Por que?

02- Que importância a morte representava para a cultura egípcia antiga?

03- A cremação vem sendo um ritual funerário cada vez mais utilizado no mundo por diferentes culturas. A que você atribui esse aumento? Aponte uma hipótese. Depois, faça uma pequena pesquisa para verificar o que os estudos apontam sobre isso.

04- Nos cemitérios japoneses, o QR-CODE é utilizada nos túmulos. Qual o objetivo? Pesquise se no Brasil existem cemitérios que utilizem desta mesma tecnologia. Você já viu algo do tipo? Comente.

05- Na Bulgária foi encontrado um sarcófago romano do século IV d. C. sendo utilizado como mesa de praia num bar. Sobre esta questão, responda:

a) O que é um sarcófago?

b) Que relação os romanos estabeleciam com a morte?

c) Vestígios materiais de outros tempos históricos constituem-se importantes documentos de investigação. Em sua opinião, por que o sarcófago encontrava-se na praia? Onde ele deveria estar? Por que? Discuta com seus colegas.

06- Que curiosidade você mais achou interessante? Por que?

07- Pesquise outras curiosidades sobre a morte ao longo da História e traga para compartilhar com seus colegas e professor.

ATIVIDADE



08- Diferentes culturas realizam cremação. Pesquise no Youtube a cremação de Indira Gandhi (1984), o rito funerário Yanomami e a cremação contemporânea e estabeleça relações entre os rituais em diferentes culturas e tempos históricos

09- Pesquise outros cemitérios brasileiros com influência de outras culturas (judaicos, islâmicos, budistas, afrobrasileiros, afroindígenas, etc) e apresente aos seus colegas por meio de imagens e textos. Não se esqueça de falar onde estão localizados e seus principais elementos.

FOTOS & FATOS



FOTOS

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba



Fonte: Acervo da autora.

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba.



Fonte: Emanuel Moraes.

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba



Fonte: Acervo da autora.

Cemitério da Saudade, Vitória da Conquista, Ba.



Fonte: Emanuel Moraes.

ATIVIDADE



- 01-** Você já visitou este lugar ou um lugar como este?
- 02-** Em sua opinião, de quando são estas construções? O que te levou a esta conclusão?
- 03-** Comente o contexto histórico daquele período, no Brasil. Como se caracterizava a sociedade brasileira? E a política e religiosidade?
- 04-** O que estas construções tem em comum?
- 05-** Que diferenças há entre elas?
- 06-** O que estas diferenças revelam? O que contribuiu para isso?
- 07-** Como a sociedade conquistense do período lidava com a arquitetura fúnebre? E atualmente?
- 08-** Que visão predomina no Brasil em relação à morte?
- 09-** Que relação a sociedade conquistense tem hoje com o Cemitério da Saudade? E as autoridades municipais?
- 10-** Você acha que podemos utilizar a expressão mundo dos mortos x mundo dos mortos quando relacionamos cemitério x cidade? Por que?
- 11-** Que histórias sobre História (e sobre o Município) de Vitória da Conquista podem ser aprendidas pelo Cemitério da Saudade? O que o Cemitério tem a ensinar?

FATOS

I. Colocação da cruz no cemitério – Ata de 18 de fevereiro de 1919.

V. Fome 63
que se satisfaca o pedido do requerente; lantimando, porém, que o novo Colega José Governador tenha tomado esta resolução, que mostrar a saudades do coturno, pela falta do seu concurso em favor do Município; entretanto, não pode o Conselho de H. ser grato pelo serviço prestado, até o momento em que tomamos em consideração o pedido de sua renuncia. Sala das Comissões em 18 de Fevereiro de 1919. Assinado e assinado de Oliveira Rontor Costa, Juiz Antunes da Silveira. Tere parecer favorável da Comissão de obras publicas e constituição e foi unanimemente approvado o seguinte parecer do theor seguinte: Considerando que o Conselho de H. pode, supremo do Município e dentro da sua autonomia, pode legislar sobre todos os casos em que não offenda directamente a nova Constituição, como no caso vertente, em que a lei só precitua a liberdade de cultor, somos de pareceres que se mande erigir uma Cruz no Cemiterio Municipal, como quer a commissão de higiene e obras publicas, uma vez que isso não offende aos cultos existentes; a Cruz é signal do Christão. Quanto as duvidas da matar, da saccente da fonte publica, obriguem-se os fiscaes ao cumprimento do seu dever sob pena de multa ou exco-

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

II. Jornal A Notícia, 04 de setembro de 1920

A NOTÍCIA

Propriedade de Andrade Silva & Prates

Redactor-Secretario
EUCLYDES DANTAS
 Collaboradores—Diversos

Cidade da Conquista (Bahia), 4 de Setembro de 1920
NUMERO 36



Cel. Paulino Santos

Vindo de sua fazenda «Das Barras», chega-se nesta cidade o cel. Paulino Fernandes dos Santos Silva, patriota distinto, a quem se acham confiados os destinos políticos de Conquista.

O cel. Paulino Santos, que é também inteligente cultor das letras, esteve nesta redacção, em longa palestra com-nosso, dispensando-nos as mais confortadoras palavras para «A Notícia», prometendo-nos a sua colaboração.

S. a. teve ocasião de falar-nos a respeito das grandes riquezas naturais de que são dotadas as importantes matas de S. Paulo, muito habitadas, e que bem carecem das vistas dos poderes publicos, municipal e estadual, para se tornarem imediatamente proveitosas ao municipio e ao estado.

Nós, entretanto, que conhecemos de perto o espirito infatigavel do cel. Paulino Santos, sabemos o que elle tem feito, em favor dessa bella porção de terra conquistense.

Ordeiro, por indole e por educação, adepto entusiasta de todas as idéas que possam impulsionar o progresso, a. s. bem merece estar gozando a confiança que lhe dispensam os seus conterraneos, especialmente a pleiade politica situacionista.

De nossas colunas, novamente agradecemos a visita do cel. Paulino Santos, fazendo sinecure votos por sua prosperidade.

Queremos um bom typographo

Precisa-se de um bom typographo e que proceda bem, para gerir as officinas de A Notícia.

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Todos os homens, seja qual for a sua classe, o seu grau de adiantamento intellectual e a sua profissão, têm o estrito dever e a necessidade de cultivar o espirito religioso.

«A educação religiosa—assim define-a um elegante collaborador do «Diario de Noticias»—é a flor milagrosa dos jardins da Vida. Como a rosa que desabrocha para o incenso do ambiente, assim ella desponta para a perfeição do individuo. Ella é imprescindivel na familia como na sociedade.»

Efectivamente, sem a educação religiosa, não pode preponderar em qualquer meio social um sôlido e constante sentimento do bem; pois que no conjunto dos preceitos religiosos se abraçam todos os principios essenciais da mais pura moral, que, exercendo no intimo de nosso ser uma poderosa acção—para bem dizer—*prophylactica*, sanifica-nos a mente e o coração, e, consequentemente, radica em nós a repulsa ao mal e o amor ao bem.

Cumpra, porem, distinguir o sentimento genuinamente religioso, que melhora, engrandecê e nobilita o individuo, da cira de carolice, superstições ridiculas e odio fanatismo, que nos desorienta e cega, nos desnatura e avilta, attrahindo-nos as antipathias e o desprezo do publico sensato.

O homem verdadeiramente religioso não pode, portanto, deixar de ser um bom cidadão, escrupulosos cumpridor de todos os seus deveres, chefe de familia exemplar, benevolo e caridoso para com o proximo. Sabendo que todos os homens são filhos amados de Deus, ainda que pertençam a diferentes raças, habitem diversos paizes e professem religiões apparentemente antagonicas, o bom religioso a todos considera como irmãos, respeita as mais crenças e tolera-lhes os principios que choquem com os seus.

Assim sendo, evidente é a indispensabilidade absoluta da bem entendida educação religiosa na sociedade, para que ahi reine a paz e a ordem,

a harmonia e a fraternidade, a justiça e o bem. Desejamos *toto corde*, pois, que seja esta a unica religiosidade do nobre povo conquistense de de todas as crenças.

Novo rumo!

Os jornaes de varias localidades que nos chegam ás mãos, trazem noticiás das eleições municipais, em diversos municipios, pleiteadas com ardor, e até com alterações na ordem publico, como se notára algures.

Nós em Conquista, entretanto, na doce calma da união, vimos passar a eleição municipal, concorrendo ao suffragio, com a mais franca espontaneidade, porquanto o candidato, manda a justiça dizê-lo, é bastante conhecido em materia de administração e tem provado ser um homem de bem, qualidade essencial para o exercicio de qualquer cargo, quanto mais este, o de intendente municipal, que dirige os interesses de um povo, na incumbencia melindrosamente difficil de distribuir, com equanimidade, o dinheiro publico, fazendo comprehender que o imposto, longe de ser uma *extorsão*, constitui um dever da collectividade, observado religiosamente, desde os primitivos tempos, dever que é cumprido com satisfação, sempre que os pagantes assistam ao progresso, ao melhoramento da terra em que habitam.

Que bom seria continuassemos sempre assim, neste delicioso remanso de paz, de fraternalismo!

E porque não!!...

E' bem que sejamos optimistas, não por mera poesia, mas pelas provas que ahi estão patentes de quererem todos a unificação politica de Conquista.

A não ser a memoravel tragedia do Tamandá em 1895, somente este municipio viu alterada a sua ordem, durante esses dois annos ultimos, não cabendo, absolutamente, á Conquista, a fama que lhe procuram dar ao longe, de ser uma localidade affeita ás desordens e até ao crime.

Em toda a parte existem horrores e maus; nós, os conquistenses, não pretendemos ser a excepção do genero humano; o que desejamos é a ordem, a paz, o respeito á lei e ao direito, embora não abdicuemos jamais da liberdade irrecusavel a todo o cidadão, de exigir a justiça, a exacta observancia aos principios constitucionaes, maxime por aquelles em cujas mãos se acham os bastões do mando, e, por isto mesmo, as responsabilidades perante o povo.

A memoria saudosa de um chefe prestigioso



Cel. Francisco Santos

Transcorrerá a 9 do corrente mais um anniversario do passamento do cel. Francisco José dos Santos Silva, fallecido no anno de 1909.

Perdura a saudade do prestimoso cidadão, mais conhecido pelo nome de cel. Chico Santos, que assumiu, durante muitas annos, até o dia de sua morte, a chefia politica de Conquista; influencia legitima, sertanejo de tempera inamolgavel, elle sempre soubera defender os interesses dos seus compatriotas, com energia, comparecendo, quando se fazia preciso, perante os representantes do poder, na capital do estado, onde o seu nome fôra bastante conhecido e sempre respeitado, como chefe valeroso, activo e decidido, embora possuisse um coração bondoso, um espirito extremamente abnegado.

E', pois, com razão que os conquistenses lamentam sempre a falta do eminente patriota.

Saudosa recordação e um preito de verdadeira homenagem d'«A Notícia», com a renovação de condolencias á sua exm^a familia.

ADVOGADO
 O Bacharel
AGOSTO SILVEIRA DE PAIVA
 (Ex-Vice de Direito das Comarcas de Conquista e Jequiê).

Acceta chamados para esta Comarca de Conquista responde a consultas por escrito; se incumbido de qualquer negocio perante o Tribunal Superior de Justiça ou qualquer Repartição Publica na Capital do Estado, principalmente de tirar o titulo de dominio das compras de terras do Estado, tudo mediante modica remuneração.

RESIDENCIA
PRAÇA DA MATRIZ
JEQUIÊ

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

III. Jornal A Notícia, 06 de dezembro de 1924

em todos os
bre profissão,
istratura no
onde gosa de
pela sua al
e elevados
mão.

Maj. João Cesario
Tem passado mal de saúde o maj. João Cesario, digno collector estadual deste município.
Desejando-lhe prompto restabelecimento, «A Notícia» cumprirá o dever de visitar o illustre amigo.
Para o Céu
Toda a família conquistense sentiu-se contristada por motivo do inesperado falecimento do engraçado pequenino Gilberto, filhinho do nosso distinto amigo maj. Manoel de Andrade Silva e sua exm. esposa d. Leonor dos Santos Silva.

Ninguém conhecera o interessante Bebêlo que não admirasse a vivacidade extraordinariamente precoce do innocentiño, e só o compreende quem é pai que já experimentou o rude golpe do desaparecimento de um filhinho, ainda mais, quando elle, ensaiando os primeiros passos, balbucia, com indissolvel graça, os primeiros nomes que ouve no lar.

Quiz a morte accebar de seio extremo de seus papais o encantador Gilberto, e, diante da sentença divina, só nos resta orar e dar graças a Deus, pois não sabemos de coisa alguma e Deus faz tudo bem.

Joel nasceu a 16 de Outubro de 1918, falecendo a 28 de Agosto p. passado, ás 21 horas, vítima de infecção intestinal.

Aos dignos pais do formoso anjinho, sincero pesar d'«A Notícia».

O Joel, que contava apenas 7 mezes, já constituia as doces esperanças de seus queridos pais a morte, porém, veio interromper os delirios sonhos paternos.

Joel falleceu no dia 30 de Agosto, sepultando-se no dia seguinte.

Subre a sepultura do innocentiño, que era filho do nosso prezado assignante sr. Belarmino de Almeida, «A Notícia» espargiu um punhado de saudades brancas.

Para tão elevada quão útil agromiação, certamente affluirá ao Cine-Iris.

A redução deste semanario envia cordiaes agradecimentos á culta sociedade poquense, pelo honroso acolhimento que se dignou de dispensar a «A Notícia», na pessoa de seu director, o maj. Alzira Prates.

Uma boa casa commercial
O nosso digno amigo sr. Joaquim Martins Bastos, depois de haver exercido nesta cidade o cargo de tabellião interino, resolveu dedicar a sua intelligencia e actividade ao commercio.

Tivemos occasião de visitar, a seu convite, a sua Loja «Cruzeiro do Sul» á praça 15 de Novembro, apreciando o bello e variadissimo sortimento, notando o fino gosto do sr. Bastos, e que, por certo, muito satisfará aos seus freguezes, que, sabemos, são já em numero avultado.

Scena triste

Já se achava quasi prompta esta folha, quando nos trouxeram a infeliz noticia do suicidio da sra. d. Adilia Ferraz, esposa do sr. Antonio Ferraz de Britto, negociante e residente na Barra do Furado, deste municipio, a 31 do mez p. passado.

O caso tem despertado a mais dolorosa conternção, dizendo-se estar ligado a questões intimas.

Uma hora antes, no local onde se deu o suicidio, informamos que dois irmãos do sr. Antonio Ferraz de Britto mataram ao sr. Alvinio Moreira dos Santos, negociante ali.

Por enquanto, apenas estes informes se originam de noticias d'ali trazidas, sem que a nenhum representante da policia ou da justiça tivessesmos ouvido, o que pretendemos fazer, para melhor podermos informar da verdade de tão triste acontecimento.

Pesamos.

A COMMISSÃO.
AO POVO
CONQUISTENSE
Dr. Regis Pacheco, medico em commissão sanitaria nesta florescente cidade, offerece, particularmente, os seus prestimos clinicos á sua digna população.
CONSULTORIO
Praça 15 de Novembro, n.º 31.

EDITAL
Manoel Madeiro Cruz, escrivão interino de paz, e official do Registro Civil do primeiro districto da cidade de Conquista, na forma da Lei, etc.
Faz saber que se pretendem casar: Gregorio José dos Santos e D. Durvalina Lydia Gusmão. O contraente com 24 annos de idade, incompletos, solteiro, artista, natural do lugar denominado Rio Preto, municipio de Santo Antonio de Jesus, neste Estado da Bahia, residente na Faz. n.º Salobro desse districto; filho legitimo de Firmino José dos Santos, residente em o lugar «Jaguna quara», termo da Cidade de Arcoia, neste mesmo Estado, onde é lavrador, e D. Anna Rosa de Jesus, já fallecida, em 13 de Dezembro de 1914, no lugar Rio da Dona do mesmo Municipio de Santo Antonio de Jesus. A contraente com 27 annos de idade, completos, solteira, do serviço domestico, natural desta cidade, filha legitima de João Amaro Ribeiro, já fallecido, e D. Maria Lydia Gusmão com 67 annos de idade, residente nesta referida cidade, onde se occupa do serviço domestico. Apresentaram os documentos legais. Se algum tiver conhecimento de existir entre elles algum impedimento senão para os fins do ditado. E para constar e chegar ao conhecimento de todos lavro o presente para ser affixado no lugar de costume e publicado pela imprensa. Conquista, 1.º de Setembro de 1920.
O official do Registro Civil.
Manoel Madeiro Cruz.

dino dos Santos Mello.
ACTO N.º 16.
O Coronel Ascendino do Mello, Intendente deste M de Conquista, na forma da
Faço saber a todos os ha deste Municipio de Conquist o Conselho Municipal dei eu sancionou a Lei n.º 21 este vae annexa.
Gabinete da Intendencia pal da Cidade de Conquist de Agosto de 1920.
O Intendente.
(Assignado) Ascendino dos Santos Mello.
LEI N.º 211.
Art. 1.º Fica o Intendente sado a fazer a desapropri uma casa e posse a «Rua Correia» desta Cidade, per no Coronel Francisco So Andrade e D. Laudicéa do Sacramento.
Art. 2.º Fica aberto o cr oitocentos mil reis, para a desta desapropriação.
Art. 3.º Feita a desaprop «Rua Joaquim Correia» para a denominação de «Pr quim Correia».
Art. 4.º Revogam-se as ções em contrario.
Registrada, publique-se pra-se.
Gabinete da Intendencia pal de Conquista. 18 de A de 1920.
(Assignado) Ascendino dos Santos Mello Intendente Muni Nesta Secretaria, em d de Agosto de 1920, foi r e publicada a presente n.º 211.
O Secretario.
Viriato da Costa e S
ACTO N.º 17.
O Coronel Ascendino do Mello, Intendente deste M de Conquista, na forma da
Faço Saber a todos os ha deste Municipio de Conquist o Conselho Municipal. de eu sancionou a Lei n.º 212 q vae annexa.
Gabinete da Intendencia pal da Cidade de Conquist de Agosto de 1920.
O Intendente.
(Assignado) Ascendino dos Santos Mello
LEI N.º 212.
Art. 1.º Fica concedido, a tuto de Protecção á Infant Cidade, o subsidio de cento mil reis, (100\$000).
§ Único, Esta contribuiç paga mensalmente a razão e cincoenta mil reis, (1:50\$).
Art. 2.º Revogam-se as ções contrario.
Registrada, publique-se pra-se.
Gabinete da Intendencia pal de Conquista, em 18 de de 1920.
O Intendente.
(Assignado) Ascendino dos Santos Mello.
Nesta Secretaria, em da de Agosto de 1920, foi regi publicada a presente Lei. 212.
O Secretario.
Viriato da Costa e S

IV. A Notícia, setembro de 1921

A NOTICIA

Centenario da Independencia

AINDA O FALLECI- MENTO DO CEL.

Ernesto DANTAS

O sr. Nicecio Noronha, acre-
ditado negociante em Ilabuna
e nosso prezado conterraneo,
teve a gentileza de nos enviar
a carta que abaixo publicamos,
endereçando-nos os seus senti-
dos pezaes pelo passamento
do nosso querido chefe, cel.
Ernesto Dantas.

Eis a carta:

«Ilabuna, 4 de Junho de
1921.—Sr. Director d'A Notí-
cia.—Conquista.—Prezado pa-
trício e amigo.

Somente hoje me veio ás
mãos o numero d'A Notícia de
28 de Maio p. passado, que
annuncia a morte do cel. Ernes-
to Dantas Barbosa, suprehen-
dendo-me, sobremodo, esta in-
fausta noticia. Varão superior e
de reconhecidas virtudes, o cel.
Ernesto Dantas muito concor-
reu para o progresso de Con-
quista.

Quizera, meu amigo, ter n-
precisa competencia, não para
demonstrar pericia nem talento
vaidoso, mas para manifestar
com fidelidade aos meus patri-
cios o profundo pesar de que
ora me acho possuido, tal a falta
extrordinaria que o saudoso
morto faz á minha querida
terra.

Servindo-me da linguagem
que me é peculiar, tendo cer-
teza de ser desculpado pelos
meus caros conterraneos, apre-
sento á Conquista, o meu ado-
rado berço natal, e, especial-
mente á redacção d'A Notí-
cia, a exma. familia do il-
lustre fallecido, as minhas
sincerissimas condolencias, ao
tempo em que faço arden es
preces pelo descanso eterno
do alludido morto.

Do patricio humilde e ami-
go.—Nicecio Noronha.»

O dr. Augusto Silvestre de
Faria, advogado na cidade
de Jequié, e o sr. Antonio Ot-
toni Magalhães, director da Bi-
bliotheca «Magalhães», de Gu-
iamby, tiveram a delicadeza de
nos escrever, enviando-nos os
seus sentidos pezaes pela
morte do cel. Ernesto Dantas
que, com rara competencia, re-
digiu, durante annos, o nosso
periodico.

Os distinctos cavalheiros aci-
ma mencionados pedem-nos
enlrecemos á exma. familia do
nosso pranteado chefe as suas
condolencias, o que ora faze-
mos, agradecendo aos mesmos
as gentilezas que vêm de nos
dispensar.

Sabe-se que a 7 de Setembro
de 1922 será comemorado, com
extraordinaria imponencia, na capi-
tal da Republica, o primeiro Cente-
nario da Nossa Independencia.

O governo federal, conjunctamente
aos governos dos Estados, está tra-
balhando com o maior afan, para
que sejam deslumbrantes estas festas.

Um apello aos Catholicos

O Brasil Catholico empenha-se em
construir, no alto do Pão de Açúcar
no Rio, de Janeiro, um Cruzeiro
monumental, que possa vir a ser um
pharex perpetuo, assignando aos
visitantes da capital do Paiz uma
lembrança immortadora do modo por
que o Catholismo commemo a illi
o Centenario de Nossa Emancipação
Politica.

Neste sentido, recebemos a carta
lufca, inclusa uma Circular do emi-
nente sr. Arcebispo da Bahia, que
constitue um apello a todos os cat-
holicos deste municipio.

Satisfazendo, com o maior paazer,
ao justo pedido do revmo. sr. vigario
dr. Frota Pessoa, reiteramos ao illus-
trado parcho os nossos protestos de
alto apreço.

«Exco. Amigo—Sr. Redactor d'
«A Notícia».

Saudações.

O Brasil catholico, representado pel-
os seus homens mais eminentes na
Capital da Republica, resolveu eri-
gir no alto do Pão de Açúcar um
monumento ao Salvador, como um
testemunho de fé do Povo Brasileiro,
e como um dos numero, certamente o
mais bello e expressivo, do vasto pro-
gramma de commemoação do Cente-
nario da Independencia da nossa que-
rida Patria em Setembro do anno que
vem.

A Comissão do Monumento, ten-
do a frente o grande Brasileiro, Dr.

acham em relações mais estreitas com
os Fiéis, multando a V. Rev. que
escolha, em sua Parochia, alguns do-
ssus Parochianos, e com elles, com-
ponha nova commissão, que deve ser
presidida por V. Rev. e com a fim de
angariar donativos para a creção do
subeto monumento religioso e patrio-
tico.

Os donativos angariados deverão
ser remetidos á Comra. Ecclesiasti-
tica até o fim do mez de Setembro
deste anno.

Esperamos que V. Rev. convenci-
do da opportunidade e conveniencia
dessa immoente «forçar-se-ha por
que não fique a «A Parochia em lu-
gar inferior ao que lhe compete.

Deus guarde e abençoe a V. Rev.
Jeronymo, Arcebispo da Bahia.

Como brasileiro, pois, em obediencia
às determinações do Exco. Sr.
Arcebispo Primaz, estou organisando
a Comissão Parochial do Monumento,
e aproveito o ensejo para dirigir
a todos os meus amados Parochianos
um apello vehemente para que to-
dos, sem excepção, concorram com a
quantia que o fixar ao alcance de ca-
da um, para realisação deste elevado
tentamen, que tanto nos honra e eno-
brece.

Confio que minha Parochia terá
entre suas irmaes de todo o Brasil, o
lugar que lhe destinam seu patrio-
tismo e sua Fé.

Agradecendo a publicação desta,
son de V. Ex. C.º resploc. e Am.º.
Obr?

F. Frota Pessoa.

lisado em cartorio sem que es-
vesse prescripto o crime monstra-
oso de que se trata, nem tão pou-
co archivado por circunstancias
outras de Direito.

O facto unico desta Promotoria
é agir com independencia para

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

A NOTICIA
Bôa Nova

"ANOTICIA"

Anniversarios

O nosso amigo e assistente sr. Francisco Antonio de Brito, residente no "Caldeirão", distante legos e meia desta cidade, por motivo ser aniversario, occorrido no dia 18 do cadete, offereceu um luto jantar aos seus amigos e parentes, em casa de sua residência na referida fazenda.

O digno cidadão foi muito felicitado.

Renovamos-lhe as nossas cordiaes felicitações.

Consortios

O sr. Prescillo dos Santos Pereira, residente no arrabal de Campinas, do município de Encruzilhada teve a gentileza de communicar-nos o seu consorcio com a exmra. d. Joanna Correia de Jesus, no arrabal do Verrugo, deste termo, no dia 9 do findante.

Gratos pela participação, desejamos ao novo par muitas felicidades.

Os que chegam

Esta entre nós o maj. Bellarmino Silva, residente na vizinha cidade de Jequié. Voltamolo.

Os que saem

Estiveram nesta cidade o maj. Leonel Ribeiro, fazendeiro em Jequié, seus filhos

Verdadeiro martyrio

O sr. maj. Leão Alves Brandão, fazendeiro em Caú, Bahia, soffreu cruelmente de uma febre cancerosa na perna esquerda de 20 annos, vindo a curar-se com 2 vidros do «Antigal» do dr. Machado.

ANIMAL DESAPARECIDO

Tendo desaparecido o pasto da sr. Octavio Carvalho Vento, no dia 12 do corrente, uma mula preta de rato, vermelha, pertencente á minha cavallhada, está gratificado na casa Oliveira & Cia, quem ler informações ou entregar a referência multa—O. Miranda.

PISTOLA PERDIDA

Tendo-se perdido uma pistola Brown, no dia de S. João, nas ruas desta cidade, a redacção desta folha achase incumbida de procurar e restituir a quem a mesma achou.

Constantino Costa

El-tricista e mechanico, com grande pratica nas officinas «Light Power» e «Ela» «Circular» da capital, offerece os seus trabalhos para montagem de telephons e installações hydroelectricas e electricas e construção de para-raios.

Congrega motores a geradores de qualquer fabricação,apparellhos do mesmo genero e outro qualquer machinismo.

Interessando e tecnico da «Empresa Industrial Conquistadora», que fornece energia para illuminaçao publica e privada desta cidade, aceita encargos para qualquer parte, mediante contrato.

+CONQUISTA-BAHIA+

Cidadão e Leonel Ribeiro e o seu sobrinho Manoel Ribeiro.

O dr. Jayme Fernandes, que ora se acha residindo em Espinho, passou entre outros alguns dias, regressando ao lugar de sua residencia.

O cel. Pedro Lopes e o sr. João Lopes Petraz estiveram nesta cidade, dando-nos o prazer de visitar-nos, o que muito agradecemos.

Para o Céo

Hilda não contava ainda dois mezes de existencia, entretanto, não se sentiu bem na terra, assombrada talvez, diante das vicissitudes da vida, aquelle espirito voltou ás regies celestes, no dia 17 do corrente.

Haveria fallecido na fazenda Casa de Telha, ha quatro legos desta cidade, sepulturo-se, no dia 18, ás 14 horas, no Cemiterio Municipal.

Quinhão teve um numero so acompanhamento, notandose a presença de todas as escolas locais, e muitas outras crianças, além de grande numero de pessoas outras.

Então das bellas marchas, acompanhou o enterro um quinheto, sob a direcção do prel. Vasconcellos.

Ao sr. maj. Virgilio Mendes e á Estrela dos Santos Mendes, dignos paes da pequena Hilda, «A Noticia» visita, desejando que cedo se resignem com a vontade do Criador.

Rullo as azas e voou, serenamente, em demanda das regies sempiternas do Bem, no dia 19 do findante, ás 12 horas, deixando os seus progreitores imersos em profunda dor o interessante menino Pericles, querido filhinho do sr. Delormindo Prates e el. Etelvina Rocha Prates, residentes no logar denominado Ponte, do municipio de Encruzilhada.

Aos dignos paes do requerido, o qual contava 11 mezes de idade, enviamos as nossas sentidas condolências.

Infernos

Acha-se com a sua saúde bastante abalada, guntando o leito ha dias, o maj. Theodorico Lima, competente alvogado no nosso foro.

Visitando u s. s., desejamos-lhe prompto restabelecimento.

O dr. Regis Pacheco, clinico nesta cidade, achase enfermo. Visitando ao distincto medico «A Noticia» faz votos para qe s. s. recupere ja e já a sua saúde.

Fallecimentos

Falleceu no dia 2 do corrente, em S. Sebastião do Caculé, onde residia, o cel. Leobino Alves dos Santos, conceituado cidadão que gozava de muito conceito no logar de sua residencia.

O distincto morto era sogro do nosso prezado amigo o maj. Marcelino Aguiar, fazendeiro neste municipio.

Deixou o Lalerado, 4 filhos maiores, de cujo numero exam' familia, envia os seus sentidos pesames.

Foi nomeado escrivão do Grande e Pequeno Jury e das Execuções Criminaes do termo de Bôa Nova o cidadão João Licio Cardoso.

Foi demittido, a pedido, do cargo de 1º Supplente do Jure Municipal do termo de Poções o cida d. Gerson Hipólita França.

Por decreto de 1º do corrente, foi mudada a denominação da Delegação de Policia de Poções, para Bôa Nova, sendo trasladada a sua sede para a villa desse nome.

Foi criado mais um districto policial no termo de Bôa Nova, com o nome de Rio Novo.

CIRURGIAO-DENTISTA

Amphiphila Robert Tompa

DIPLOMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Consultorio

—CONQUISTA—

EDITAL

Collectoria Federal

A vista do determinado na Circular n° 16, de 4 de Junho ultimo, do Ministerio da Fazenda, convíd o sr. negociante que pagaram imposto de consumo de especialidades pharmaceuticas para lego que pharrmacuticas da publicação forem intereadas da publicação, virem pagar a differença a que estão sujeitos, incorrendo nas penas do regulamento 14713 de 8 de Março findo as que se recusarem a cumprir esta disposição.

Collectoria Federal do Conquista, 9 do Julho de 1921.

O Collectore—Cyrllo Lima.

3

Força, vigor e vigor—é o que produz a Eaulon de Scott, o grande reconstituinte.

Utannamos attenção para o novo vidro grande que contém mais Eaulon do que dois vidros pequenos e custa menos em proporção.

Um medico que aconselha!

Dr. Arthur Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericordia do Recife, professor da Escola de Odontologia do Pernambuco.

Attento que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA formula o pharmacuetico chinês João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, casos em que o medico tem necessidade de aconsellar um bom depressivo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves.

Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul Americanas.

sra. d. Sebastião dos Santos Aguiar, digna consoante do maj. Marcelino Aguiar.

Contava a avançada idade de 78 annos de idade.

A Noticia, a todos de sua morte, e do medico tem sentidos pesames.

VI. Conselho Municipal, Ata de 29 de agosto
de 1922 (fl. 02)

Ata da sessão ordinaria do Conselho Municipal
do dia 29 de Agosto de 1922.
Presidencia do Conselheiro Octavio José
dos Santos Silva. Aos vinte e nove dias
do mez de Agosto do anno de mil
novecentos e vinte e dois, na Sala
Cidade da Conquista, e Baco do Con-
selho Municipal, a hora regimada
presentes os seguintes Conselheiros Octa-
vio José dos Santos Silva, João Baptista
Victor Bittor, Dr. Ant. Agrippino,
Eugenio Silva, João Soares, Justino
Ferreira e Joaquim Teixeira. Havendo
o municipal legal o seu Presidente
declarou aberta a sessão. Expe-
diu-se a seguinte ordem do dia foi
aprovado em primeira discussão por
unanimidade o projecto de lei n.º
104 que abre o credito de vinte por-
tos para a desapropriação da Matriz
desta Cidade. Foi reprovado o projecto
105 n.º concedendo a quantia de um con-
to de reis para construcção de um cin-
culo em memoria do preterito da
Cidade. Foi reprovado o projecto de
Oliveira Juge. Com a palavra o Con-
selleiro Doutor Agrippino Borges, disse que
lamentava atty de de seus compa-
nheiros de Camara em negar a quantia
solicitada no projecto acima para
o auxilio de um Mausoleo em mi-
morria do Ilustre Morto que foi um
servico, prestou a esta terra com

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

VI. Conselho Municipal, Ata de 29 de agosto
de 1922 (fl. 02)

38
(Chaufer)

Intendente e chefe que foi d'ella porque
essa ideia partio de uma Comissao
de Amigos do fallecido, que tem muito
desejo flexer perpetuado a sua memo-
ria. Dada a hora o senhor Presidente
levantou a sessao depois de dar para
a ordem do dia seguinte a seguir a
discussao do projecto n.º 104, por
donde lamar a presente acta a qual
depois de lida e approvada vai por
todas asignada. Em, Antonio Augusto
dos Santos Silva, Secretario do Conselho
Municipal a escrevi.

Octavio José do Santos Silva
João Baptista da Silva
Victor Clemente de Brito
Justino da Silva Guimarães
Clemente José da Silva
João Soares de Brito
Joaquim Vianna de Castro
Agrippino Boff

Acta da sessão ordinaria do Conselho Munici-
pal, do dia 30 de agosto de 1922
Presidencia do Conselleiro Octavio José
dos Santos Silva. Aconteceu dia 30 de
Agosto do anno de mil novecentos e vinte e
dois, nesta fidalga de Conquista e Paes
do Conselho Municipal a hora regular
the presentes, os senhores Conselleiros Octa-
vio José dos Santos Silva, João Baptista, Victor
Brito, Justino Guimarães, Clemente Silva, João
Soares, D. Antonio Agrippino e Joaquim Vianna

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

VII. Pronunciamento do Conselheiro João Baptista sobre a construção do mausoléu em homenagem ao Coronel José Fernandes de Oliveira Gugé – Ata de 30 de agosto de 1922

Harando numero legal o senhor Brasilante declarou aberta a sessão. Expediente matutino. Ordem do dia foi posto em segunda discussão o projecto de lei n.º 104, e de primeira discussão foi o mesmo posto em votação sendo approvado por unanimidade. Pe' d'hi se a palavra o conselheiro João Baptista, disse que em sessão de honra deu o seu voto contra o projecto de lei n.º 105 que tratava de um aduicio para comprazelas em memoria do sr. Antonio do Barrosel José Fernandes de Oliveira fugido, porquanto tendo em vista as despesas, para o Municipio com tanta despesa, que muito a admirava e recomendava o prestante serviço prestado pelo sr. Thome, que por isso com o partido em reforme necessarias contribuiria com quantia que quantia a seu alcance. Deu a palavra ao sr. presidente da sessão, depois de dar para a ordem do dia, a terceira discussão do projecto de lei numero 104, e em seguida a presente acta, a qual depois de lida e approvada por unanimidade, assignada. Em sessão Auguste do sr. Thome, secretario do Conselho Municipal assignou.

Castro José de Souza Silva J. S.
João Baptista do Sr. 1.º V.
Victor Clemente de Brito 2.º V.
Francisco Vianna de Castro
Augusto da Silva Guimarães.
João Saur de Brito

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

VIII. Jornal A Notícia. 09 de maio de 1925

cidadãos que engrandeci-
dentro da Pa-
livremente,
com a pro-
cência, esco-
a os cargos
homens que
do melhores
Causa Pu-

Sr. Dr. Pe-
asco Rodri-
so é candida-
r federal na
vidavel Cons.
sa.

inteira Leo-
r. Pedro Lu-
altas, que
e mais cul-
er do grande
indilato do
mpao Sena-
blica é o seu
sua gloriosa
a de 30 annos,
se vinte an-
posição, deci-
vernos, ven-
pre, em todas
es, pelo seu
pessoal, gra-
ordinaria ami-
ração que lhe
o Povo da

n Pedro Lago
e todos os ba-
nceramente pa-
independentes
le!

A DO MUNDO

dos aviadores Sa-
ral e Gago Couti-
em fazer um raid
olta do mundo.
ande entusiasmo
sse extraordinario

BRAS SUEMENS DATA A PAZ BRILHANTE homenagem prestada
e a união de todos os ha ao illustre magistrado.

CEL. PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA



Cel. Pedro Ferraz de Oliveira.

Foi celebrada, na Igreja Matriz desta cidade, ás 9 ho-
ras do dia 19 de corrente, missa do 30º dia, por alma do nosso
sempre lembrado patricio e amigo cel. Pedro Ferraz de Oli-
veira.

O saudoso extinto deixa no seio da sociedade conqui-
tense, em todo o municipio, uma grande lacuna, dadas as
suas excellentes qualidades de homem trabalhador, amigo de
todos, coração extremamente bondoso que sempre soube ser.

Ao piedoso acto funebre a que nos referimos, comparece-
ram innumerar pessoas, notando-se a presença do escol social
desta cidade.

A «A Noticia», representada pelos seus redactores,
tambem assistiu á missa em suffragio á alma do pranteado
cel. Pedro Ferraz e renova sentidas pesames a toda a sua
exma. familia.

ital

Dutra, escri-
to Districto de
na form2 da

todos, que se
Aureliano
e D. Luiza
a. O nubente
de Abril do
rader, natural
idente no lugar
a D'anta, des-
legitimo do
erraz de Oli-
e D. Victo-
Oliveira, com
de, residente
Lagôa D'anta,
em 21 de Se-
solteira do ser-
natural deste
na fazenda
districto: filha
nel Luiz Fer-
e D. Thereza
eira, já falle-
m os docu-
e alguém ti-
de existir en-
impedimento
fins de direi-

e chegar ao
todos, lavro
affixado no
e publicado
tá conforme.
3 de Outubro

erraz: Dutra.

so testa ci-
xar, de nu-
so valoroso
Cavalcanti,
mecânico.

VISITAS

Deram-nos
visitas, apre-
momentos o
das nossas m-
senhoras d.
Vianna, d.
senhorinha
Padre.

Agradeceem
aílas.

Em dias de
visitou a no-
mesmo tempo
signatura o s-
ma de Souza
trabalhos da
gem desta e

Agradeceem

Acompa-
cunhado sr.
do sr. Augu-
inspecto
nhia Anglo
o prazer de
aita o nosso
sr. Julio G
cavalheiro
veio, com a
lia, fixar, no
nesta cidade

O sr. J.
amavel e lon-
festou o seu
mo pelo pro-
ta, cuja soc
admirou,
da estima.

Fonte: Arquivo Público Municipal de Vitória da Conquista, BA.

Maj. Julio Fernandes Ribeiro

Devido a repetidos abusos que diversas pessoas de na muito me vem fazendo, como seja o fazer contas e meu nome, tomei a resolução, e hora avante, declarar, que em absoluto não pagarei qualquer divida que se for apresentada a não s

ATIVIDADE



01- O que é?

02- De quando é?

03- A que ou quem se destina?

04- Como era a sociedade brasileira daquele período? Como era a política? Como se caracterizava?

05- O que se pode apreender do documento?

06- Relacione a organização política brasileira do contexto dos documentos com a atualidade brasileira.

07- O que se pode aprender do documento?

08- Qual a importância do documento para a História? Você já teve contato com algum documento histórico? Qual? Como?



A proposta é partir de uma seleção prévia dos documentos e direcionar as questões de análise com os estudantes.



ATIVIDADE



Além das questões gerais propostas para construção da análise das fontes (Atas do Conselho Municipal e Jornais – período de 1915 a 1930), o rol de perguntas também pode ser composto de outros apontamentos, aprofundando a investigação e tornando-a mais específica.

Assim, levando-se em consideração a sequenciação dos documentos, as seguintes questões também foram levantadas, exemplificando outras potencialidades.

01) Levando-se em consideração que desde a Carta Constitucional de 1891 a separação de Estado e Igreja já havia sido estabelecida, como você compreende o disposto no Documento I, acerca da colocação da cruz no espaço cemiterial, sendo este um elemento do cristianismo e o cemitério um espaço laico de enterramento?

02) O Documento II narra homenagens póstumas que foram estabelecidas em memória do Coronel Francisco Santos, apontado como importante liderança local. Estabeleça relações entre a política local e a política nacional da Primeira República destacando em seu texto as semelhanças entre elas, a partir da reportagem.

03) O que significa a coluna “Para o céu”, do Documento III? Que elementos da religiosidade ela revela da sociedade brasileira e local do período até 1930?

04) “Ainda sobre o falecimento do Cel. Ernesto Dantas” é o título do artigo jornalístico de “A Notícia”, de setembro de 1921 trazendo uma carta que comenta o fato do passamento daquele coronel. Em sua opinião, o que levava a publicação em jornais de fatos como estes? Justifique sua resposta incluindo trechos do Documento IV.

05) O Documento V refere-se à publicação de “A Notícia”, do dia 19 de fevereiro de 1922 e traz duas notas fúnebres. Em sua opinião, o que levava-se em consideração para elaboração destes obituários?

06) Os Documentos VI e VII são trechos de Atas do Conselho Municipal. Em que ele se assemelham e se diferem? Como você avalia o posicionamento do Conselho Municipal em relação à questão? Hoje em dia tal situação poderia ser debatida pela Câmara de Vereadores? Justifique sua resposta.

07) Acerca dos noticiamentos fúnebres presentes nos documentos VIII e IX, extraídos de “A Notícia” de 09 de maio de 1925 e de “A Semana”, 30 de abril de 1927: que elementos da sociedade conquistense dos anos de 1920, os documentos ajudam a revelar? Comente.

08) Junte-se com alguns colegas e criem uma música ou paródia a partir dos conhecimentos construídos com esta atividade.





POR ESSA VOCÊ NÃO ESPERAVA!

Um Museu dedicado à Morte

O Museu Haas, situado na cidade de Blumenau, na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, é o primeiro museu dedicado ao tema da morte e dos cemitérios no Brasil.



Seu nome é dedicado ao imigrante alemão Mathias Haas, escultor e mestre em cantaria, que oficializou sua pequena oficina de arte funerária no ano de 1918, na colônia de Nova Bremen. Com mais de um século de existência, a empresa Haas hoje está sediada em Blumenau-SC, atuando no ramo funerário, e continua sob direção da família Haas.

O acervo virtual do Memorial Funerário Mathias Haas contém um acervo de mais de 2200 fotografias. O conjunto fotográfico é composto por registros de diferentes momentos da empresa funerária da família, bem como do cotidiano de familiares, de cemitérios de Santa Catarina e diversas localidades no Brasil, além de fotografias do início do século XX de cidades catarinenses, como Ibirama e Blumenau. Por sua singularidade e diversidade, o acervo preservado pelo Memorial Funerário Mathias Haas é um dos principais sobre a temática do patrimônio cultural funerário no Brasil e registra também o cotidiano dos imigrantes alemães em Santa Catarina no século XX.



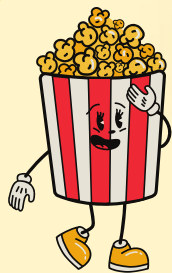
O acervo do Museu, reunido pela família Haas desde o início do século XX, é um dos maiores e mais preservados sobre uma empresa do ramo funerário e é composto de ornamentos tumulares, ferramentas que eram usadas na produção de lápides e túmulos, fotografias, caderno de pedidos, desenhos, catálogos, máquinas, entre outros. Além dos livros de memórias escritos por seu fundador, Mathias Haas, e por sua esposa Rosa Johanna Haas.

O Museu é uma iniciativa da família Haas, administrado pela Associação Mathias Haas, e comunica parte da trajetória daqueles que têm a morte como ofício e propõe um espaço para reflexões sobre a morte, sobre a dinâmica dos ritos fúnebres e, principalmente, sobre a importância da preservação do patrimônio cultural funerário, além de ajudar a elucidar o processo de colonização europeu na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Fonte: <https://haas.museum/>

Questão de análise:
qual a importância
social e histórica de
se discutir o tema da
morte?





4 FILMES FOFÍSSIMOS SOBRE A MORTE PARA ASSISTIR COM CRIANÇAS



MEU PRIMEIRO AMOR (1991)

Vada é uma garota de 11 anos que é obcecada com a morte, pois sua mãe morreu quando ela nasceu e seu pai, Harry, é um agente funerário que não lhe dá muita atenção. Vada é apaixonada por Jake, seu professor, e é muito amiga de Thomas, um garoto que é alérgico a tudo.



SOUL (2020)

Com uma vida diferente do que esperava, Joe é professor de música e apaixonado por jazz, até que um dia é encaminhado a uma viagem para ajudar outra pessoa a encontrar sua paixão, ele descobre sobre o sentido da vida.

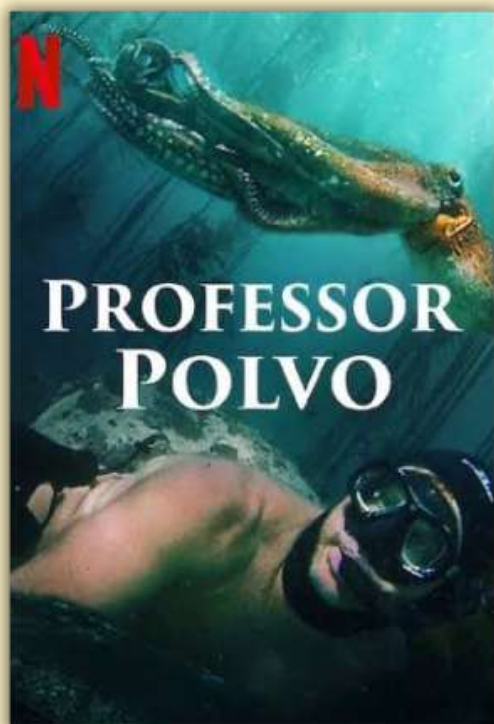


Apresentar a RIQUESSIMA tradição mexicana do “Dia de Los Muertos”

VIVA: A VIDA É UMA FESTA (2017)

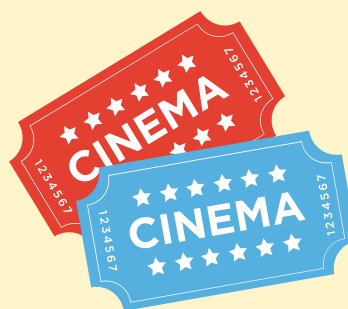
Com o sonho de se tornar um grande músico desesperado para provar seu talento a sua família , o jovem Miguel se encontra na deslumbrante e colorida Terra dos Mortos.

Lá vive uma aventura com Héctor, os dois novos amigos embarcam em uma jornada extraordinária para descobrir verdadeira história por trás da história da família de Miguel.



PROFESSOR POLVO (2020)

Um cineasta desenvolve uma amizade com um ser um tanto inusitado, um polvo. E descobre mais sobre os mistérios do mundo marinho.



<https://redenacionaldetanatologia.psc.br/filmes-e-musicas/> traz dezenas de sugestões musicais e audiovisuais para aprofundar o tema.

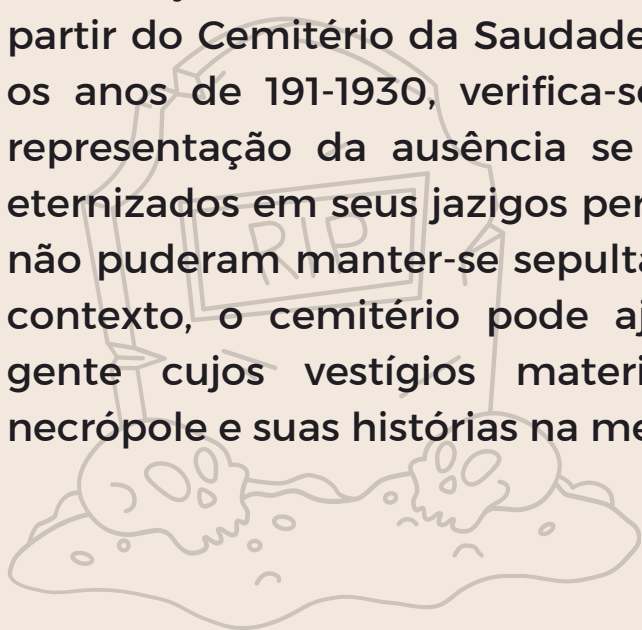
NÓS... POR VÓS ESPERAMOS

A História é feita por pessoas comuns. No documentário Nós que aqui estamos por vós esperamos todas aquelas pessoas construíram suas trajetórias e, imprimindo suas marcas, contribuíram à sua maneira para o contexto social no qual estavam inseridas. Anônimos ou que se destacaram por algum de seus feitos, os homens tecem suas trajetórias até que morrem.

A produção cinematográfica (no seu todo ou em partes) pode ser o princípio da discussão que o professor pode propor desenvolver para sensibilizar os alunos para o tema, tanto para o aspecto da importância do protagonismo dos sujeitos históricos invisibilizados quanto da finitude da vida.

A morte seria, então, o que estabeleceria a finitude indiscriminadamente a todos os seres, exceto pelo fato de que nem todos por ela são igualados. A memória e o esquecimento não atingem a todos os humanos da mesma forma. A monumentalização da morte é um exemplo desse fenômeno marcado por forte diferenciação socioeconômica.

O cemitério é lugar potente para se evocar histórias. Na Dissertação Os mortos contam Histórias: ensino de História a partir do Cemitério da Saudade em Vitória da Conquista entre os anos de 191-1930, verifica-se a grandiosidade com que a representação da ausência se deu para os aqui ali ficaram eternizados em seus jazigos perpétuos em detrimento dos que não puderam manter-se sepultados naquele lugar. E até nesse contexto, o cemitério pode ajudar a contar histórias dessa gente cujos vestígios materiais não tiveram espaço na necrópole e suas histórias na memória histórica local.



FICHA TÉCNICA



Dirigido por: Marcello Masagão

Gênero: Documentário

Nacionalidade: Brasil

Duração: 73 min.

Sinopse: Um filme-memória sobre o século XX, a partir de recortes biográficos reais e ficcionais de pequenos e grandes personagens que viveram neste século.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-23588/>

Proposta de Atividade Complementar sobre o Filme

ATIVIDADE



QUESTÃO 01

Após assistir ao filme e ler o texto anterior, responda: Do que trata o filme: da vida, da morte, ou do tempo?

Produza um pequeno texto, explicando a proposta do documentário[1].

QUESTÃO 02

O filme traz várias reflexões sobre o ser humano. Dentre elas, a ideia de que, quando uma pessoa morre, morre com ela uma história; por isso, o filme é contado pela ótica da história e não pela ótica dos números, de quantidades[2].

De que forma os cemitérios podem ser estes espaços onde estas histórias continuem vivas?

[1] Adaptado de <https://sesieducacao.com.br/brasil/texto.php?id=61>

QUESTÃO 03

Confrontando o filme e o cemitério de uma forma geral, responda às questões abaixo, justificando sempre suas respostas.

- a) No filme, quem ou o que assume o papel da narrativa?
- b) Quem ou o que assume a função de narrador no cemitério?

QUESTÃO 04

Nós que aqui estamos por vós esperamos [...], faz uso das imagens para ativar gatilhos da memória coletiva da civilização ocidental. Como diz Sandra Pesavento citando Aby Warburg, “a imagem é um órgão dememória social, a transmitir as tensões espirituais de uma cultura, os conflitos, os desejos e os fantasmas que assombravam a alma e que estavam na base dos comportamentos sociais” (Pesavento, 2008, p. 188). (Rodrigo Weusteser e Yara Fernanda Chimite)

Com base na afirmativa acima, como é possível afirmar que os cemitérios revelam comportamentos sociais coletivos?

QUESTÃO 05

A obra cinematográfica procura fazer uma reflexão sobre as histórias associadas aos personagens comuns e cotidianos do século XX.

- a) O que significa o título da obra?
- b) Faça uma lista de dez temáticas que podem ser discutidas a partir do filme.



QUESTÃO 06

FUVEST (USP) 2017

Leia o texto e observe a imagem.

Numa guerra não se matam milhares de pessoas. Mata-se alguém que adora espagete, outro que é gay, outro que tem uma namorada. Uma acumulação de pequenas memórias.(Nós que aqui estamos, por vós esperamos. Direção de Marcelo Masagão.Brasil, 1999).

A partir do texto e da imagem, pode-se afirmar corretamente que



Foto de Nilüfer Demir, Bodrum,
Turquia, 02/09/2015.

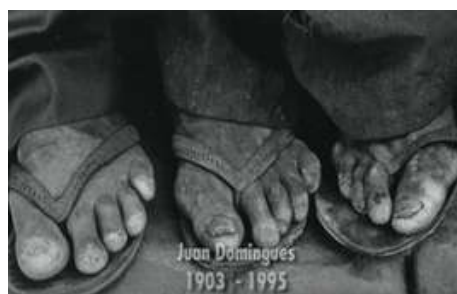
- A)** a história das guerras se resume a um teatro de combates travados no front por estadistas e militares.
- B)** os relatos que abordam os conflitos apenas com base nos tratados e armistícios são parciais e limitados.
- C)** o fim dos impérios, a xenofobia e a consolidação do projeto federativo garantiram a paz mundial.
- D)** a banalização da morte e a experiência do exílio expressam a retração dos nacionalismos nos séculos XX e XXI.
- E)** as políticas de inclusão foram capazes de controlar os fluxos migratórios globais.

QUESTÃO 07

Qual daquelas pessoas mostradas no filme mais chamou a sua atenção? EXPLIQUE o porquê de sua escolha.

QUESTÃO 08

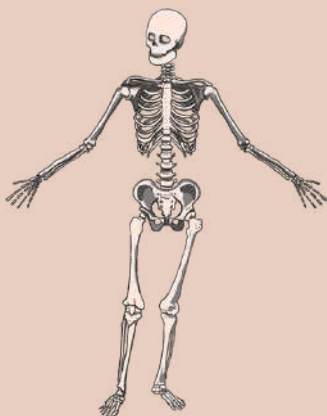
As imagens abaixo foram retiradas de cenas da obra cinematográfica. Circule uma delas e, a seguir, elabore um pequeno comentário.



Observação: A atividade pode ser usada no todo ou em partes, sendo possível a inserção de outras questões por parte do professor, a depender da realidade de sua sala de aula.



TIRINHA & POESIA



Ao gozo, ao gozo, amiga
O chão que pisas
A cada instante te oferece a cova.
Pisemos então devagar.
Olha que a terra
Não sinta o nosso peso
Junqueira Freire





REFERÊNCIAS



ABREU, Leiza Jane Lopes Lima de. **Planejando aulas de campo?** Tenha aqui um guia facilitador. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, 2018. 30 p. (Produto Educacional). Disponível em: <https://repositorio.ufc.br> Acesso em: 17 ago. 2024.

ALMEIDA, Maria das Graças Batista de. **Desbravando horizontes:** a importância das aulas de campo no Ensino de História. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 3, 2013, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Universidade do Estado da Paraíba, Editora Realize, 2013.

ANDRADE JUNIOR, Lourival. Novos espaços de sensibilidade como fontes da história local: cemitérios, locais de devoção, bens imateriais laicos e religiosos. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (org.). **Reflexões sobre História Local e Produção de Material Didático.** Natal: EDUFRN, 2017.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui também jaz um patrimônio:** identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC, 1962-2008). Orientador: Alicia Norma Gonzáles de Castells. 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br> Acesso em: 8 maio 2024

GIL, Carmem Zeli de Vargas; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de História: experiências na formação de professores. **OPIS**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 28-42, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GIL, Carmem; POSSAMAI, Zita. Educação Patrimonial: percursos, concepções e apropriações. *Mouseion*, Canoas: UnilaSalle, n. 19, p. 13-26, dez. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 211-228, jan./jun. 2015.

LUCIO, Cristina Santos. Diálogos entre a educação patrimonial e Paulo Freire. *Revista Arqueologia Pública*, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 104-119, dez. 2021.

OSORIO, Pedro Luis Vianna. A cortina da memória dos mortos se abre à presença dos vivos: o cemitério e aula de História. **Aurora**, ano 1, n. 2, jun./dez. 2018.

PEDROSA, Fábio Augusto de Carvalho. Entre túmulos, anjos e capelas: história e historiografia dos cemitérios brasileiros. Revista Eletrônica **Trilhas da História**, v. 12, n. 24, p. 279-307, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu> Acesso em: 29 abr. 2024.

PORTAL, João Camilo Grazziotin. Ensinar história a partir do esquecimento: um estudo de caso de educação patrimonial no Cemitério da Santa Casa, Porto Alegre/RS.2020. **Revista M.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 383-395, jul./dez. 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? Dossiê identidades, patrimônios e educação em perspectiva internacional: questões para o século XXI. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 43, e255310, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br> Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, Tiago Varges da. Museu a céu aberto: uma proposta para visitas guiadas ao Cemitério Municipal Nossa Senhora da Conceição de Macapá-Amapá. In: ENCUESTRO DE LA RED IBEROAMERICANA DE VALORACI[ON Y GESTIÓN DE CEMENTERIOS PATIMONIALES. LOS CEMENTERIOS COMO MUSEOS A CIELO ABIERTO, 22, 2021, Catamarca – Argentina. Anais [...]. Catamarca – Argentina, 2021.

SOUSA, Milca Fontenele. Aqui jaz religiosidade, poder e morte: o espaço cemiterial como recurso didático para o ensino de história. In: BEZERRA, Danilo Alves; RIBEIRO, Felipe Augusto dos Santos (org.). Ensino de história: teorias, práticas e novas abordagens. Recife, PE: Edupe, 2023. 3 v.

TAVARES, Davi Kiermes; RIBEIRO, Diego Lemos; BRAHM, José Paulo Siefert. Cemitério e museu: aproximações eletivas. Curitiba: Appris, 2022.

TOLENTINO, Átila. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (org.). Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. p. 38-48. Caderno Temático 5.





Este material foi elaborado como recurso educacional aberto do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) sob orientação da Professora Dra. Grayce Mayre Bonfim Souza. é permitida a reprodução total e parcial, desde que indique a fonte.